

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS

UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO

CURSO DE LETRAS

GRAZIELA DE OLIVEIRA SANTOS

A PEDAGOGIA DE PROJETOS:

Gerando engajamento e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa

São Leopoldo

2018

GRAZIELA DE OLIVEIRA SANTOS

A PEDAGOGIA DE PROJETOS:

Gerando engajamento e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras, pelo Curso de Letras Português/Inglês da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientador (a): Prof(a). Ms.Cristina K. S. Gibk

São Leopoldo

2018

Dedico este trabalho exclusivamente aos meus queridos e amados pais, que estão sempre presentes em minha vida, me encorajando e me apoiando em minhas decisões, além de me mostrar o caminho correto a seguir.

AGRADECIMENTOS

Há momentos em nossas vidas que é essencial ter ajuda e apoio de algumas pessoas. Para a construção deste trabalho de conclusão pude ter de várias. Neste espaço, por meio de algumas palavras, prestarei os meus mais verdadeiros agradecimentos a estas pessoas que foram tão importantes para mim neste momento.

Em primeiro lugar, agradeço excepcionalmente a Deus que me concedeu o direito de viver com saúde, me presenteando com a família maravilhosa em que pude viver e crescer com amor e honestidade. Obrigado Senhor por me possibilitar estudar, me dando força e disposição nos momentos de cansaço que permearam ao longo de minha trajetória acadêmica até então.

Aos meus estimados pais, que foram incansáveis em me dar amor, apoio e muito incentivo em todas as horas difíceis, me guiando sempre com honestidade no caminho do bem.

Sou grata aos meus amigos e colegas de trabalho que sempre me acalmavam nos momentos turbulentos, em especial a minha amiga Liziane Klein e, meu amigo Jonathan Fagundes, que não mediram esforços em me ajudar sempre que necessário, resolvendo minhas dúvidas ao longo da construção deste trabalho.

Agradeço aos professores deste curso, especialmente à professora Cristina Gibk pela orientação deste trabalho, me dando todo o suporte necessário ao longo desta construção, além de, acreditar no meu trabalho e me incentivar. Sobretudo, também sou grata à professora Maria Helena Albé que contribuiu diretamente me emprestando seus materiais e leituras pessoais que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

A toda equipe diretiva, pedagógica, ao corpo docente e funcionários da escola estadual em que eu pude realizar os estágios em docência de língua portuguesa, sendo primordial para a elaboração deste trabalho.

“Ler é uma prática *básica essencial* para aprender”.

Rangel

RESUMO

Diante dos novos paradigmas que se impõem à Educação atualmente, quando muitas vezes nossos alunos não estão em sintonia com as propostas pedagógicas, nós como educadores temos que responder com um plano de estudos adequado às demandas educativas desde várias perspectivas. Na busca de melhor compreensão de o que é possível fazer para responder a essas demandas, foi realizado esse estudo a partir da análise e discussão da implementação de um projeto de estágio de docência de língua portuguesa e literatura em uma escola da rede pública no ano de 2017, com uma turma do primeiro ano do ensino médio. O objetivo do estudo foi verificar se o trabalho com leitura em língua portuguesa por meio de um projeto favorece o letramento em língua materna, fim principal do trabalho com a linguagem na escola, além de outras competências para operar de modo eficaz como cidadãos deste século. Esta pesquisa é de cunho qualitativo, documental e etnográfico e se baseia na análise de dados de observação e implementação do projeto. A análise dos dados permitiu observar que, durante o projeto, foram realizadas tarefas promotoras das competências do século XXI, reconhecidas pelos alunos em suas avaliações, tais como o trabalho em grupo e a comunicação, além do letramento, concretizado na produção de textos para uma Feira Literária promovida pela escola.

Palavras-chave: Projeto. Leitura. Letramento. Língua Materna.

ABSTRACT

Faced with the new paradigms that impose on Education today, when some times our students are not in tune with the pedagogical proposals, we as educators have to respond with a right curriculum to the educational demands from various perspectives. In the search for a better understanding of what is possible to do to respond to these demands, this study was realized from the analysis and discussion of the implementation of a project of Portuguese language and Literature teaching practicum in a public school in the year of 2017, with a with a class of the first grade of high school. The objective of the study was to check if the study with reading in Portuguese language through a project can favor the literacy in mother tongue, the main purpose of the study with language at school, as well as other skills to operate effectively as citizens of this century. This research is qualitative, documentary and ethnographic, and is based on the analysis of data of observation and implementation of the project. The analysis of data allowed us to observe that, during the project, the tasks fulfilled were promoters of the competences of the 21st century, recognized by students in their evaluations, such as group work and communication, besides literacy, concretized in the production of texts for a Literary Fair promoted by the school.

Keys words: Project. Reading. Literacy. Mother Tongue.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS	12
2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA PEDAGOGIA DE PROJETOS.....	17
2.2 O PAPEL DO ALUNO NA PEDAGOGIA DE PROJETOS.....	18
3 PROJETOS DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	20
3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	23
3.2 A LEITURA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA	26
3.3 COMO ORGANIZAR UM PROJETO DE LEITURA PARA A AULA DE LP	31
4 O PROJETO CONTOS DE TERROR	36
4.1 A ESCOLHA DO LIVRO PARA O PROJETO	36
4.2 OBJETIVO GERAL	38
4.2.1 Objetivos específicos:	38
4.3 CRONOGRAMA.....	38
4.4 APRESENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO PROJETO CONTOS DE TERROR	40
4.4.1 Plano de aula - 1	41
4.4.2 Plano de aula - 2	43
4.4.3 Plano de aula - 3	47
4.4.4 Plano de aula - 4	48
4.4.5 Plano de aula - 5	50
4.4.6 Plano de aula - 6	55
4.4.7 Plano de aula - 7	57
4.4.8 Plano de aula - 8	58
4.4.9 Plano de aula - 9	62
4.4.10 Plano de aula - 10	63

5 PROCEDIMENTOS METODOLOÓGICOS.....	64
5.1 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DE PESQUISA.....	65
5.1.1 O local da pesquisa.....	65
5.1.2 Os participantes da pesquisa.....	65
5.1.3 Detalhamento da Geração de Dados	66
5.1.4 Procedimentos de análise	67
6 ANÁLISE DOS DADOS	68
6.1 O CENÁRIO ANTERIOR À APLICAÇÃO DO PROJETO.....	68
6.1.1 A organização das aulas: o trabalho com a língua materna	68
6.1.2 A produção textual	70
6.2 O CENÁRIO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO	73
6.2.1 As oportunidades de comunicação e expressão geradas pela natureza das tarefas	73
6.2.2 A necessidade de tornar o produto final público	80
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
APÊNDICE A – ROTEIRO DOS QUESTIONÁRIOS INICIAIS	93
APÊNDICE B – ROTEIRO DOS QUESTIONÁRIOS FINAIS.....	99
ANEXO A – EXEMPLO DE PLANO DE TRABALHO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	101

1 INTRODUÇÃO

Como educadora do Ensino Médio há nove anos, vivencio diariamente o desafio de lecionar a disciplina de Língua Portuguesa (LP) nestes novos paradigmas que se impõem à Educação atualmente. Nesse contexto, nem sempre nossos alunos se encontram em sintonia com as propostas pedagógicas, há turmas superlotadas e um plano de estudos a seguir em um curto período de tempo, fenômenos que tornam o meu fazer como professora uma tarefa um tanto desafiadora.

É de minha ciência que os jovens estão cada vez mais conectados com a *internet*, tanto pela sua acessibilidade como praticidade, e isso os aproxima cada vez mais da língua, ou da comunicação propriamente dita. Visto que a internet traz consigo uma nova forma de comunicação, o ambiente escolar se mostra ainda muito limitado e ligado a um processo de ensino-aprendizagem fortemente tradicional, o qual centraliza o conhecimento no professor, sujeito que determina quando, onde e sobre o que os alunos podem debater, limitando a construção do seu saber e, muitas vezes, desmotivando-os a “viajar pelo mundo do conhecimento científico”.

Além disso, ainda observo que os assuntos abordados diariamente em sala de aula não atingem a realidade dos alunos, perdendo seu significado para ambos: professor e aluno. Diante disso, Amaral e Frank (2009) afirmam que esse fato é resultante da grande influência da cultura midiática nos espaços escolares, geradora da individualidade entre os alunos, em que o conteúdo científico perde a atratividade para assuntos corriqueiros, mas inseridos no cotidiano dos alunos. Constrói-se, assim, segundo as autoras, “o discurso de sala de aula tradicional, em que o currículo é posto independentemente da preferência do aluno, e os assuntos tratados em aula acabam por, muitas vezes, não terem relevância alguma para ele”. (AMARAL e FRANK, 2009, p. 58), constituindo, com isso, a dissonância.

Então, pontuo a necessidade de repensar nossas propostas pedagógicas, a fim de que elas possam tornar as aulas de Língua Portuguesa um momento de aprendizagem significativa, em que sejam abordados temas por meio de uma relação produtiva entre professor e aluno, para que ambos se sintam sujeitos do processo e os alunos mais inseridos e agentes ativos na construção do seu próprio

saber, em meio a um espaço oportuno para trocas entre o conhecimento prévio e o novo. “A opção de aceitar a contribuição dos alunos, do jeito que vier, faz com que o professor não fique falando sozinho na frente do grupo”. (AMARAL e FRANK, 2009, p. 58), e evidencia que a aula é para o aluno, e não para o professor.

Diante do exposto, o presente estudo foi desenvolvido com o intuito de promover uma reflexão acerca da Pedagogia de Projetos enquanto uma das possibilidades de maior engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, por meio da leitura. Assim como indica o Referencial Curricular - Lições do Rio Grande “atividades de construir sentidos conjuntamente estão sempre no centro da leitura que procura ampliar as oportunidades de letramento do aluno”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 56).

Para tanto, sua execução se baseou na grande necessidade de se conhecer quais os fatores importantes para a construção de uma aprendizagem significativa na disciplina de Língua Portuguesa, através da leitura.

O empenho dos educadores em lecionar Língua Portuguesa, muitas vezes, não vem trazendo resultados satisfatórios. Em virtude dessa realidade, surge a proposta da inserção da Pedagogia de Projetos. “A vantagem dos projetos estaria, essencialmente, na possibilidade que apresentam de tratar os conteúdos de modo articulado, aspecto esse de grande importância quando se trata da linguagem”. (SUASSUNA et al., 2006, p. 231).

Os projetos almejam ampliar a atuação dos alunos durante as aulas, colaborando para o desenvolvimento de outras habilidades, como a criticidade, criatividade, argumentação e questionamento mediante situações-problemas, buscando, com isso, gerar aulas mais dinâmicas, interativas e atrativas para a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, este trabalho visa a responder às seguintes perguntas de pesquisa:

a) O ensino por projetos pode favorecer o aprendizado de língua portuguesa e o letramento? Se sim, como isso se evidencia? Se não, o que ocorre?

- b) Qual é a reação dos alunos à implementação de um projeto?
- c) Quais são os resultados de aprendizagem?

Para respondê-las, desenvolvi e apliquei um projeto em sala de aula, levando em consideração as diretrizes de Allan e Stoller (2005), Barbosa (2004), o Referencial Curricular - Lições do Rio Grande (2009), Simões (2012), dentre outros, coletando os dados necessários para a consecutiva análise.

Assim, no capítulo 2 apresento a pedagogia de projetos e a sua importância para um ensino contextualizado, mostrando os papéis do professor e do aluno neste cenário.

No capítulo 3, discuto sobre a aplicação dos projetos de ensino nas aulas de língua portuguesa, além de também destacar a importância da leitura para a aprendizagem, e do uso da leitura nas aulas de língua portuguesa, mostro os passos de como se organiza um projeto de leitura em língua portuguesa, segundo Simões (2012). No capítulo seguinte, respectivamente, apresento o projeto elaborado.

O capítulo 5 trata da realização da pesquisa, apresentando os procedimentos metodológicos utilizados na mesma, e o capítulo analisará os dados com o propósito de responder às questões que conduzem este trabalho. Por fim, no capítulo 7, concluo uma reflexão sobre os resultados alcançados com a pesquisa.

2. A PEDAGOGIA DE PROJETOS

Conforme Amaral e Frank (2009), a escola de hoje certamente não é a mesma que a de alguns anos atrás. Velhas práticas, ferramentas ultrapassadas e metodologias conservadoras já não são suficientes para suprir as necessidades do atual cenário educacional no Brasil. As autoras acima, também apontam que é necessário considerar que, hoje, as informações são mais rápidas e acessíveis, os estudantes estão muito mais conectados ao meio tecnológico e, as mídias sociais têm influenciado na forma de ensinar e aprender.

O mundo fora da escola é mais atrativo e traz um leque variado de oportunidades, que faz com que o aluno faça muitas descobertas. Assim, deixar a sala de aula interessante é algo que a cada dia é mais desafiador.

Para tal, parece ser necessário criar estratégias inovadoras de ensino, usar a criatividade a favor do ensino-aprendizado através de aulas dinâmicas e interativas com procedimentos metodológicos diferentes do que hoje se tem.

Segundo Jolibert (1994), o meio escolar é fundamental para a criança, por ser “estruturado e estruturante, deveria ser seu ponto de apoio, lugar de arraigamento, experimentação, realização, confronto, conflito, sucesso e preparação para a vida social... Lugar de construção do conjunto dos poderes sociais”. (JOLIBERT, 1994, p. 20).

Barbosa (2004), afirma que

Hoje em dia, apesar de muitas escolas resistirem às mudanças e manterem uma série de preceitos e práticas educativas extremamente convencionais, a própria dinâmica da vida das sociedades contemporâneas, com as novas características da infância e da adolescência, seus interesses e necessidades, aponta para a urgente modificação da forma de estruturar e organizar a vida escolar. (BARBOSA, 2004, p. 08).

A partir dessa necessidade de reestruturar e organizar a vida escolar, com uma metodologia de trabalho pedagógico que fuja das ideias convencionais que se tem hoje, e parta para um caminho que valorize as reais necessidades dos alunos, que a Pedagogia de Projetos surge. Segundo Barbosa (2004), “A Pedagogia de

Projetos pode ser uma possibilidade interessante em termos de organização didática”. (BARBOSA, 2004, p. 09).

Mas afinal, o que é um projeto? Barbosa (2004), explica que:

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução. Ele envolve uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; de interesse e de esforço; de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo. (BARBOSA, 2004, p. 09).

Como se vê, segundo a autora acima citada, o ensino por projetos desenvolve a aprendizagem dos alunos, melhorando e facilitando esse processo. O aluno passa a ser um sujeito ativo e seus conhecimentos prévios e sua experiência são levados em consideração para resolução de problemas. O educador oferece desafios que fazem com que o aluno avance e encontre significado para o mundo. A aprendizagem acontece através da interação em situações concretas, sendo um processo contínuo e dinâmico, onde se constrói e desconstrói, com flexibilidade, levantando conflitos, aceitando novas ideias, com curiosidade e criatividade.

De acordo com Jolibert (1994), “a pedagogia de projetos permite viver numa escola alicerçada no real, aberta a múltiplas relações com o exterior”. (JOLIBERT, 1994, p. 21). Um projeto educativo é um recurso de ensino que oferece benefícios para os educadores e transforma a experiência de aprendizagem para os alunos, tornando mais significativa, melhorando e facilitando o processo de aprendizagem do aluno.

Conforme se divulga nos meios de comunicação, “O projeto educacional estimula a construção do conhecimento pelo aluno, incentivando sua maior participação em aulas, por meio de atividades criativas e que fogem do estilo tradicional de ensino”. (SALA DE IMPRENSA, 2015).

Essa visão amplamente divulgada é trazida por Barbosa (2004), que afirma que a pedagogia de projetos é uma sistemática de trabalho educacional que tem por

objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas bem definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores, nas seguintes situações:

- a definição do problema,
- o planejamento do trabalho,
- a realização – coleta, organização e registro das informações,
- a comunicação e a avaliação.

Assim, os projetos pedagógicos partem de uma situação problema da realidade do grupo e não de uma interpretação teórica já articulada, o planejamento em si, seguido da realização através da coleta de dados e registros a serem desenvolvidos, até chegar ao ponto final do projeto, a avaliação, para que seja compreendida a relevância e o aprendizado adquirido ao longo do projeto desenvolvido.

Para Alan e Stoller (2005), os projetos devem ser estruturados a partir da combinação entre a orientação do professor, feedback, engajamento dos alunos e com tarefas elaboradas com algum grau de desafio. Os autores afirmam que os projetos geralmente são multidimensionais, e que o sucesso para a aprendizagem baseada em projeto depende do: a) enfoque no assunto do mundo real que desperte o interesse dos alunos; b) colaboração, autonomia e independência dos alunos; c) foco intencional e explícito na forma ou em outros aspectos de linguagem; d) ênfase nas habilidades integradas e reflexão no fim do projeto.

Assim, segundo Alan e Stoller (2005), o resultado da aprendizagem baseada em projetos melhora o conhecimento de linguagem e conteúdo, leva à autenticidade da experiência, aumenta o pensamento crítico, a consciência metacognitiva e a capacidade de tomada de decisão, intensifica a motivação e o engajamento, além de despertar habilidades sociais.

Ainda, segundo os autores, trabalhar com projetos em sala de aula faz com que o aluno queira aprender de forma independente, deixando-o mais motivado em busca de aprendizagem, e o professor se torna o orientador para a aquisição do conhecimento.

Alan e Stoller (2005, p. 12), apresentam dez passos para maximizar os benefícios do trabalho por projeto:

Passo 1: Escolher um tema para o projeto;

Passo 2: Determinar o resultado final do projeto;

Passo 3: Estruturar o projeto;

Passo 4: Preparar os alunos para a coleta de informações;

Passo 5: Reunir as informações;

Passo 6: Preparar os alunos para compilar e analisar os dados;

Passo 7: Compilar e analisar as informações;

Passo 8: Preparar os alunos para as demandas de linguagem da atividade final;

Passo 9: Apresentar o produto final;

Passo 10: Avaliar o projeto.

Desta forma, conforme Alan e Stoller (2005), o trabalho por projetos depende, em grande parte, de fatores contextuais e dos recursos disponíveis, a partir de uma sequência a ser seguida envolvendo a escolha do tema, pesquisa de informações, análise dos dados pesquisados, a apresentação e a avaliação do produto final.

De acordo com Hernández (2004), os projetos pedagógicos vão além de um modelo, uma pedagogia ou um método específico, fundamentado em passos a serem seguidos e sim “um processo mutante e em construção (...) que questiona a ‘realidade’ além das aparências e que se propõe a buscar o sentido para interpretar o mundo e a própria atuação”. (HERNÁNDEZ, 2004, p. 06).

Uma das principais características dos projetos educacionais são atividades de interação no grupo, propostas em sala de aula que fazem com que os alunos interajam mais entre si e com o professor, melhorando a forma de se expressar e ativando as suas habilidades comunicativas. Para Barbosa (2004), trabalhar com

projetos em sala de aula, ajuda na formação intelectual do educando, melhorando o desempenho escolar como um todo.

Barbosa (2004) aponta que:

Os estudos observam que os sujeitos da aprendizagem são seres humanos por inteiro, isto é, que todas as dimensões da sua vida estão em ação quando estão aprendendo. Desse modo as práticas educativas devem levar em conta os vários aspectos humanos quando o objetivo é auxiliar os alunos a interpretar e compreender o mundo que os circunda. (BARBOSA, 2004, p.09).

A pedagogia de projetos pretende fazer com que os alunos reflitam de forma conjunta sobre temas significativos da atualidade, fazendo com que os alunos interajam entre si, pesquisando sobre os mais variados assuntos. “Os projetos são elaborados e executados para aprender a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar”. (BARBOSA, 2004, p. 11). Além disso, os projetos possuem características investigativas e comunicativas, colaborando na aprendizagem.

Segundo Allan e Stoller (2005), os conteúdos planejados para um projeto devem refletir o que é essencial para entender o assunto, e os alunos devem encontrar no conteúdo um significado para suas vidas e interesses.

A pedagogia de projetos é muito mais do que “ter apenas uma sala dinâmica” (BARBOSA, 2004, p. 11), é ter aulas investigativas, geradoras de crescimento autêntico através da administração do conhecimento do aluno.

Num projeto de ensino, os alunos podem, a partir de um problema ou um tema pertinente, pensar e refletir sobre, criar ideias, investigar o assunto, propor soluções, conhecer e utilizar novos materiais, métodos e técnicas, tanto individualmente quanto coletivamente. Nesse viés, o Referencial Curricular - Lições do Rio Grande diz que “A pedagogia de projetos possibilita despertar no aluno as habilidades de estabelecer conexões entre as informações, interligar conteúdos, usar o senso crítico, através de propostas flexíveis e ligadas à realidade do grupo”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 139).

Barbosa (2004), afirma que para quem acredita que a escola necessita incluir-se nas mudanças da sociedade e do desenvolvimento atual, a pedagogia de projetos é uma escolha muito rica. “Os projetos criam estratégias significativas de aprendizagem que podem ser continuamente replanejadas e reorganizadas, produzindo, assim, novos e inusitados conhecimentos”. (BARBOSA, 2004, p. 13).

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR NA PEDAGOGIA DE PROJETOS

O professor por muito tempo foi visto como alguém autoritário e transmissor de conhecimento e informações, o dono do saber, que repassava os conteúdos aos alunos, para que o memorizassem sem qualquer intervenção.

Hoje, o professor é muito mais do que um simples transmissor de conhecimento, mas sim, o responsável pelo aprendizado de forma eficiente do aluno, como um ser crítico e autônomo. “Ao professor cabe prioritariamente criar um ambiente propício em que a curiosidade, as teorias, as dúvidas, as hipóteses das crianças tenham lugar, sejam realmente escutadas e operacionalizadas para que haja aprendizagem”. (Barbosa, 2004, p. 12).

Barbosa (2004) também discute que a escola e a sala de aula precisam se tornar um ambiente em que os alunos sejam incentivados a criar, a descobrir, a interagir uns com os outros, pois a “descoberta e invenção por toda a parte estimula o pensamento”. (BARBOSA, 2004, p. 12). Isso é, que o professor crie um espaço que desenvolva o interesse pelo novo.

De acordo com Portes (2010), quando o professor trabalha com projetos, ele tem a chance de deixar as suas aulas mais amplas, podendo repensar como aplicar os seus conteúdos programáticos. “Partindo do nível de conhecimento dos alunos (conhecimentos prévios), durante o planejamento e na execução do projeto surgem novos interesses e oportunidades para realizar a integração de outros conteúdos”. (PORTES, 2010, p. 8).

O professor tem a possibilidade de reinventar o seu fazer pedagógico a partir dos projetos, de criar e de desenvolver o trabalho docente como uma atividade mais

dinâmica, é a oportunidade de sair do comodismo e tornar o espaço de trabalho criativo e interativo. Barbosa (2004) afirma que “a pedagogia de projetos possibilita tratar o trabalho docente como atividade dinâmica e não apenas repetitiva”. (BARBOSA, 2004, p. 12).

Ao professor, cabe unificar os assuntos dos projetos com os conteúdos programáticos previsíveis para o período escolar, estar em constante atualização para que possa trazer novas ideias e propósitos, que possam ser planejados e executados no grupo de docentes.

2.2 O PAPEL DO ALUNO NA PEDAGOGIA DE PROJETOS

Durante muito tempo, o aluno foi apenas um receptor de conhecimento, um ser passivo que só recebia o que o professor lhe passava.

Porém, de acordo com Portes (2010), com o desenvolvimento dos projetos educacionais, o aluno se torna um ser autônomo, com “oportunidade de decidir, escolher, opinar, criticar, dizer o que pensa e sente”. (PORTES, 2010, p. 3).

Barbosa (2004), para os alunos, os projetos são uma oportunidade de gerar novas histórias compartilhadas com outros sujeitos, gerando novos saberes. Os alunos empenham-se no seu próprio conhecimento e os projetos intensificam o cognitivo, pois desenvolvem o diálogo, a argumentação, a comparação de opiniões e dos diferentes pontos de vista, as novas competências, e o descobrimento de novos significados.

De acordo com Portes (2010),

Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados, sendo por isso impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação do aluno é um processo global e complexo, onde o conhecer e intervir no real não se encontram dissociados. (PORTES, 2010, p. 2).

Segundo a autora, os projetos geram aprendizagem, pois tornam as aulas envolventes, resolvem as questões em conjunto, tornando o conhecimento

significativo e real, de modo atrativo para o aluno. “Assim o aluno lê, conversa faz investigações, formula hipóteses, anota dados, calcula, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em pontos de partida para a construção e ampliação do conhecimento”. (PORTES, 2010, p. 3).

Barbosa (2004) ressalta que a pedagogia de projetos oferece às crianças o papel principal das suas aprendizagens, vendo a criança como um ser inteligente e apto a se desenvolver. “Para as crianças, a metodologia de Projetos oferece o papel de protagonista das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa e de organização e expressão dos conhecimentos”. (BARBOSA, 2004, p. 12).

Portanto, para os alunos, os projetos podem ser muito mais do que apenas pesquisa, é a forma de explorar o mundo além dos conteúdos propostos na sala de aula, a fim de estimular a argumentação e o debate.

De acordo com Barbosa (2004), os projetos produzem “estratégias significativas de aprendizagem” (...) fundamentando “o trabalho educativo no diálogo, na tolerância, nas diversidades, nas diferenças e nas interações”. (BARBOSA, 2004, p. 13). Segundo a autora, os projetos fazem com que o aluno seja um ser autônomo, em busca das suas próprias respostas.

Ainda segundo a autora, é muito importante que o educador promova momentos coletivos e que procure usar discursos variados que acomodem o conhecimento, dando a orientação necessária para que o aluno produza um significado importante para ele.

3 PROJETOS DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

As escolas estão sempre em constante esforço para ensinar a leitura e a escrita aos seus alunos, porém, segundo Suassuna, Melo e Coelho (2006, p. 227): “Em virtude da concepção de linguagem como sistema/código – dominante por um longo tempo -, o ensino de português centrou-se nas regras gramaticais”. Para os autores, as aulas de língua portuguesa focam no ensino que valoriza a normatização da variedade linguística padrão, trazida pelas gramáticas tradicionais, com exemplos trazidos da literatura, apenas para apresentação do uso “correto” da língua.

Nas palavras de Galarza (2008, p. 225) o ensino de leitura precisa “articular uma concepção pedagógica que vê o aluno como sujeito que constrói seu conhecimento na interação com o outro e com o mundo, e uma abordagem de leitura como atribuição de sentido e prática social”, isso é, a escola precisa capacitar o seu aluno para a vida em sociedade, oferecer a ele oportunidades de aprendizagem sistematizadas, com atividades motivadoras, que façam sentido para o aluno.

Nesse viés, Suassuna, Melo e Coelho (2006), explicam que o ensino por projetos é uma ótima alternativa como prática didática para ampliar o desenvolvimento do aprendizado nas aulas de língua portuguesa:

Numa perspectiva sociointeracionista de ensino-aprendizagem, acreditamos ser o projeto didático/temático uma estratégia norteadora de práticas pedagógicas para um ensino de língua mais condizente com a dinâmica social, visando ampliar a competência discursiva e a promover a inserção social dos educandos. (SUASSUNA et al., 2006, p. 233).

Os projetos de ensino favorecem o trabalho do professor, auxiliando a prática educacional, alternativa esta que difere do que tem sido feito nas aulas de língua portuguesa tradicionais.

De acordo com Hernández (1998):

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção de escolaridade em que se dá importância não só à aquisição de estratégias cognitivas (...), mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem (...). (HERNÁNDEZ, 1998, p. 88-89).

Os projetos possibilitam que os conteúdos sejam tratados de modo articulado, com temas de interesse dos alunos, que oportunizem a participação da turma toda, desenvolvam a comunicação, a construção de conhecimento, dentre outras possibilidades, que fazem com que o aluno seja motivado a aprender.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) indicam que:

O projeto educativo deve procurar articular propostas com vistas a garantir a aprendizagem significativa pelos alunos dos diferentes conteúdos selecionados, em função dos objetivos que se pretende atingir. Para isso, é preciso usar estratégias de atuação que garantam a participação dos alunos em diferentes projetos a serem desenvolvidos, criando condições para que possam manifestar suas preocupações, seus problemas e seus interesses. (BRASIL, 2000, p. 88).

Para que o professor possa promover um ensino e aprendizado no aluno de forma qualitativa, os projetos de ensino são ótimas opções, pois despertam uma forma mais dinâmica e equilibrada de ver o mundo, além do desejo da participação pela aula, capaz de desenvolver o conteúdo da disciplina com maior profundidade.

Através dos projetos de ensino, o professor consegue “desenvolver a capacidade de ouvir, estimular e motivar o aluno, com ele realizando pesquisas; demonstrar vontade de trabalhar harmoniosamente, estando aberto a novas buscas e ao uso de fórmulas alternativas de ensino”. (CAETANO, 2001, p.21).

Por sua vez, os projetos de ensino desempenham diversas funções e até podem incluir outras áreas de conhecimento e, se bem desenvolvidos, criam situações em que o aluno produz conhecimento através de atividades como produção de textos orais e escritos, leitura e escuta de leitura, pesquisas ou outras atividades, que levam o aluno ao domínio da linguagem.

Nesse sentido, em relação à prática da linguagem na escola, Suassuna, Melo e Coelho (2006) dizem que a prática pedagógica de língua portuguesa precisa possibilitar o desenvolvimento da leitura e produção textual:

O projeto didático/temático permite recuperar o movimento intrínseco à prática da linguagem: ler o que o outro disse; comparar com um outro dizer de um outro sujeito; verificar as diferentes formas de dizer; ter o próprio texto lido; procurar dizer de um certo modo; buscar informações sobre como dizer; avaliar os diferentes efeitos de sentido do dizer... são práticas de professores e alunos que, juntos, atuam como produtores de significados. (SUASSUNA, et al., 2006, p. 232-233).

O ensino de Língua Portuguesa é importante para que os alunos se tornem capazes de entender os textos que estão lendo, para que não se limitem apenas a “fáceis/pequenos” textos. A Língua Portuguesa é formada por muitos recursos expressivos, mesmo preservando a inteligibilidade dos textos, os alunos precisam conhecer em suas leituras as variantes da língua, e não apenas ver como um guia para uma “correta” pronúncia ou escrita das palavras. E trabalhar através de projetos de ensino nas aulas de língua portuguesa, pode favorecer o desenvolvimento da aprendizagem.

Nesse sentido, Simões (2012) comenta que:

Para um projeto de ensino de português que de fato sirva para aprofundar o conhecimento que os alunos têm dos recursos da língua portuguesa e dar acesso às culturas de escrita, é preciso partir de uma visão dinâmica de língua e literatura. (SIMÕES, 2012, p. 38).

A autora sugere que a língua e literatura sejam trabalhadas de modo dinâmico, em conjunto, e não paralelamente como geralmente acontece nas escolas. Segundo a autora: “A aula de português tem a especial responsabilidade de traduzir um trabalho sobre a linguagem, primeiro uma concepção interacionista de linguagem e, derivadamente, um conjunto sempre crescente de conhecimentos e competências de língua”. (SIMÕES, 2012, p. 38).

Simões (2012), afirma que: “(...) é importante que as práticas pedagógicas procurem resgatar, mediante o planejamento das tarefas e durante a interação em sala de aula, a possibilidade de a leitura converter-se em construção de sentidos”. (SIMÕES, 2012, p. 47).

Além disso, Schlatter (2009) explica que as atividades das aulas de línguas precisam promover o letramento, com “a participação em diferentes práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita na língua materna (...)”. (SCHLATTER, 2009, p. 11).

Fazer com que o aluno leia com alguma finalidade reconhecível, para que assim consiga se posicionar, criar ponto de vista, e fazer a ligação entre o seu conhecimento prévio com o que acabou de ler. Para que haja um trabalho eficiente sobre linguagem, a autora afirma que Língua e Literatura estão ligadas diretamente pelo trabalho centrado no texto. Por isso, Simões (2012) traz o trabalho a partir do texto como oportunidade de projeto de ensino das aulas de português.

Para a autora: “Leitura é interação: o ato de ler implica diálogo entre sujeitos históricos”. (SIMÕES, 2012, p. 47). Conforme a autora, ao ler o aluno interage com o texto, podendo participar e desenvolver ponto de vista crítico sobre o que leu.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é uma prática presente no dia a dia de todos, um exemplo disso é a busca por informações veiculadas em meios como a televisão, os materiais impressos de propaganda, os outdoors e muros da cidade, as receitas médicas e bulas de remédios, nas mais variadas placas e cartazes, e na internet, sendo completamente necessário o uso da leitura para a compreensão destes meios. Segundo Santos (s.d.), se você consegue ler o que esses meios expressam, você tem um nível de letramento adequado para o seu dia a dia. De acordo com a autora, o letramento está associado “às práticas sociais e de conhecimento sobre leitura e escrita”. (SANTOS, s.d.).

De acordo com Jolibert (1994), “Ler é ler escritos reais, que vão desde um nome de rua numa placa até um livro, passando por um cartaz, uma embalagem, um jornal, um panfleto, etc., no momento em que se precisa realmente deles numa determinada situação de vida”. (JOLIBERT, 1994, p. 15).

A leitura é comunicação, quem lê apropria-se do sistema de escrita e de compreensão, e eleva o seu nível de letramento. A leitura desenvolve a criatividade, a capacidade intelectual e crítica das pessoas, sendo parte fundamental, para se viver em sociedade. “Ler é muito mais do que decifrar códigos ou reconhecer as letras e formar palavras, ler é dar sentido às palavras e aplicar o que se lê à própria

vida, para que assim, seja possível agregar conhecimentos”. (ARANA e KLEBIS, 2015, p. 5).

Considerando estes pontos de vista, a escola passa a ter um papel fundamental no processo de leitura e escrita no aluno. “Ou seja, oportunizar a aprendizagem da leitura e da escrita é compromisso de todas as disciplinas e também dos projetos e das atividades não disciplinares que a escola realiza”. (SIMÕES, 2012, p. 37).

Nesse ponto de vista, Guedes (1998), também afirma que “ensinar a ler é contextualizar o texto e explorar os seus possíveis sentidos, aprofundar a leitura é promover um diálogo da leitura feita pelo aluno com a leitura feita pela tradição, e essas tarefas são de todas as áreas”. (Guedes, 1998, p. 137).

De acordo com Rangel (2011):

Nada – equipamento algum – substitui a leitura. Mesmo numa época em que proliferam os recursos audiovisuais e as “máquinas” ou “mecanismos” de ensinar (embora estejam ao alcance de poucas, bem poucas, escolas), mesmo numa época em que a informática se impõe com todo o seu poder econômico e processual, pode-se (re)afirmar: *Nada – equipamento algum – substitui a leitura.* (RANGEL, 2011, p. 9, grifos do autor).

Ao ler se produz sentido, e o leitor atribui ao texto o que lhe é acessível de sentido. Ler estimula a memória, desenvolve o raciocínio, a capacidade interpretativa, melhorando o aprendizado. “Ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito”. (JOLIBERT, 1994, p. 15).

Ler torna as pessoas conhecedoras de mundo, geradoras de opinião própria sobre variados assuntos. A leitura amplia os horizontes, e facilita a comunicação oral. Por isso, a criança que lê desde pequena se torna ativa, e com certeza será um adulto mais crítico e questionador em busca de novas experiências, um formador de opinião própria, com uma visão de mundo bem mais ampla que os demais. Pois, “Ler é questionar algo escrito como tal a partir de uma expectativa real (necessidade-prazer) numa verdadeira situação de vida”. (JOLIBERT, 1994, p. 15).

Segundo Celis (1998), quando se lê, há a união entre o texto e quem lê, transformando o entendimento em um processo participativo entre leitura e texto.

“Nesse sentido, o leitor é co-criador do texto. Ele negocia o significado com o texto”. (CELIS, 1998, p. 75).

De acordo com a autora, “A leitura é (...) produto de uma intensa atividade de busca de sentido de um texto em situação de uso. (...) Ler é um processo dinâmico de construção cognitiva”. (CELIS, 1998, p. 46). O leitor desenvolve significados a partir do que lê, interagindo diretamente com o texto, aprimorando o raciocínio, a interpretação de assuntos variados, o vocabulário e a escrita.

Nesse sentido, Vilarinho (2016?) explica através de nove motivos, o porquê a leitura é importante:

1- Entendimento: A leitura faz com que as pessoas compreendam variados assuntos.

2- Cultura: Lendo as pessoas têm a possibilidade de conhecer sobre a história de povos distintos, podendo ter contato com outras culturas.

3- Reflexivos: Ler torna as pessoas formadoras de opinião própria, sendo capazes de refletir e tomar decisões apropriadas.

4- Conhecimento: A leitura desenvolve o conhecimento do novo, abrangendo novas possibilidades.

5- Leitura dinâmica: Ao ler muito, a pessoa passa a ter mais agilidade na leitura, podendo logo concluir sobre o que leu.

6- Vocabulário: Quem lê aprimora e multiplica o vocabulário.

7- Escrita: Lendo as pessoas conseguem expressar-se melhor por meio da escrita, tendo maior facilidade para a produção de texto.

8- Diversão: A leitura desperta o imaginário, fazendo com que as pessoas possam viajar para lugares que não poderiam ir.

9- Informação: Quem lê se torna informado sobre o que acontece ao seu redor, na sua cidade, estado, país e no mundo.

Segundo Jolibert (1994), ler é necessário para conviver com os outros, para se comunicar, para poder documentar algo importante, para desenvolver a imaginação, e para descobrir informações necessárias.

De acordo com Santos (s.d.), por muito tempo a leitura foi vista como apenas uma decodificação de símbolos linguísticos, mas a leitura vai além disso. Ler não é apenas juntar as palavras e reconhecê-las, atribuindo significados, ler é um processo de interação, interpretação e compreensão.

Para Koch (2006), “A leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que tudo está dito no dito”. (KOCH, 2006, p. 10). Para a autora, o leitor reconhece e reproduz a partir do que leu no texto, absorvendo as ideias do autor, e assim construindo sentido. Segundo Koch (2006), “A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc”. (KOCH, 2006, p. 12).

Santos (s.d.) explica que, mesmo que a pessoa saiba ler, porém não interpreta textos pequenos, entende-se que, essa pessoa possui pouco nível de letramento, sendo apenas alfabetizada. Ela ainda destaca ser importante que os alunos tenham acesso aos mais variados materiais de leitura e escrita, para que mais letrados eles se tornem; que o professor passe a desenvolver “práticas de ensino para que o nível de letramento dos alunos aumente e se tornem pessoas altamente capacitadas para lidar com leituras complexas que ocorrerão em sua vida”. (SANTOS, s.d.).

3.2 A LEITURA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

As aulas de Língua Portuguesa devem desenvolver no aluno, por meio da leitura instigante, o prazer da descoberta, do novo e a elaboração dos diferentes sentidos.

Sabemos que cabe ao professor ofertar aos alunos os mais variados textos, com o intuito de que eles tenham experiências com discursos e registros de linguagem múltiplos, podendo assim elevar o seu nível de letramento.

Para Simões (2012):

Dessa clareza, que é fruto de formação na área, derivam as duas responsabilidades específicas do professor de português: no plano dos conhecimentos teóricos, compreender as relações entre textos ou mesmo recursos linguísticos e tal concepção de linguagem e, no plano dos saberes práticos, saber converter essa concepção de linguagem e esse conjunto de conhecimentos, primeiro, em tarefas, projetos didáticos e formas de avaliação da aprendizagem e, segundo, em aulas nas quais consiga sustentar, em interação com seus alunos, a atualização de seu planejamento didático. (SIMÕES, 2012, p. 38).

É importante que o professor de Língua Portuguesa (LP) esteja consciente desse papel de articulador dos conhecimentos teóricos e, ao mesmo tempo, de tradutor desses conhecimentos para a prática da sala de aula, sob a forma de tarefas e projetos que os articulem de maneira a serem compreensíveis e úteis aos alunos. Para ser um formador de leitores, é preciso que o professor apresente um material variado, com leituras de diversas interpretações, tentando ao máximo sensibilizar o aluno para a exploração da linguagem. Simões (2012), ainda afirma que:

A aula de português tem a especial responsabilidade de traduzir em trabalho sobre a linguagem, primeiro, uma concepção interacionista de linguagem e, derivadamente, um conjunto sempre crescente de conhecimentos e competências de língua que seja compatível com tal concepção. (SIMÕES, 2012, p. 38).

Por isso é importante: “Ensinar português aos alunos para que se tornem capazes de entender os textos que leem (...)”. (GUEDES e SOUZA, 1998, p. 139). Como já vimos anteriormente, a leitura é interação, pois a partir da leitura o aluno passa a explorar os diversos sentidos do que leu, guiado pela intenção pedagógica do professor, que lhe oferecerá oportunidades didáticas para que isso ocorra.

“A função dos conteúdos de Língua Portuguesa e Literatura é enriquecer o diálogo, mas, frente a muito do que se conhece da tradição escolar, é preciso lembrar que, sem o ponto de vista do leitor, não há diálogo e não há leitura”. (SIMÕES, 2012, p. 48). Segundo a autora, ao ler, o aluno ajusta os seus

conhecimentos prévios aos elementos contextuais, assim, reage, participa e dialoga com o texto.

De acordo com a autora, “O pressuposto inicial da definição do trabalho com a leitura: não apenas a leitura, mas também a produção de textos orais e escritos é interação”. (SIMÕES, 2012, p. 50). A autora explica que o aluno não só reconhece pontos de vista a partir da leitura, mas sim, a partir das atividades de produção que lhe são propostas. O desenvolvimento e expressão do ponto de vista do aluno, “estão no centro da pedagogia a ser construída, tanto para o ensino da expressão oral como para o ensino da produção escrita”. (SIMÕES, 2012, p. 50).

O Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (2009) estabelece algumas competências a serem desenvolvidas para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura:

Ler textos de gêneros variados, de modo a reagir diante deles, e, com atitude crítica, apropriar-se desses textos para participar da vida social e resolver problemas; produzir textos de modo seguro e autoral, não apenas em situações cotidianas da esfera privada, como em esferas públicas de atuação social. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 54).

De acordo com o Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (2009) é em torno do texto que são propostas todas as tarefas aos alunos. Assim, “O texto é organizador dos planos de estudos, da progressão curricular, das habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos e dos conteúdos a serem trabalhados ao longo da escolaridade”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 54). O Referencial ainda traz quatro práticas de linguagem como diretrizes fundamentais para o ensino da disciplina: compreensão oral, leitura, escrita e fala. Desde que a leitura diz respeito tanto a textos orais quanto escritos, literários ou não, e a produção de textos relaciona-se tanto à escrita quanto à fala.

Práticas essas, que desenvolvem o processo de letramento:

Atividades de construir sentidos conjuntamente estão sempre no centro da leitura que procura ampliar as oportunidades de letramento do aluno. A reflexão sobre a língua como sistema, ainda que corresponda a uma especificidade da disciplina, está submetida à centralidade do sentido e da leitura como ação, como prática social. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 56).

Schlatter (2009) corrobora essa concepção, afirmando que, para haver o processo de letramento, é preciso criar “situações de comunicação (cotidianas e institucionais) com diferentes propósitos e interlocutores, em determinadas condições de produção e recepção”. (SCHLATTER, 2009, p. 12).

Com o objetivo de se criar um espaço de reflexão, com interações, exploração de recursos linguísticos, compreensão da realidade e a participação em práticas sociais, a autora destaca como importante, o ensino através do texto, com práticas de leitura e escrita para não apenas trabalhar a habilidade da leitura, mas sim, integrar “as práticas de ler, escrever, ouvir e falar, em diferentes contextos discursivos”. (SCHLATTER, 2009, p. 12). Como se vê, a expressão oral e escrita, e não somente a compreensão escrita, são foco desse entendimento de letramento. O aprendiz precisa não somente saber ler, mas, para ser considerado verdadeiramente letrado, é preciso que seja capaz de construir discursos orais e escritos em torno do que lê e compreender aquilo que é dito a respeito do que lê.

Nesse sentido, para a autora (SOARES, 1999, p. 3 apud SCHLATTER, 2009, p. 12), o letramento é o “estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade (...), conjugando-as com as práticas sociais de interação oral”.

Para isso, a autora propõe que “para uma prática coerente com a visão de leitura (e escrita) aqui adotada, as atividades propostas em sala de aula devem ser construídas sobre unidades que se alinhem à natureza social do uso da linguagem”. (SCHLATTER, 2009, p. 14). Desta forma,

É papel da escola criar oportunidades de leitura (e escrita) que tratem de diferentes gêneros discursivos, com graus diferentes de planejamento e formalidade (envolvendo diferentes interlocutores), com sequências discursivas variadas (narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, etc.) e propósitos diversos (informar, opinar, argumentar, reclamar, instruir, etc.). Para cada uso de linguagem é importante planejar atividades que visem a reconhecer a situação de comunicação (...) e que focalizem atividades de compreensão e reação ao texto, coerentes com o gênero discursivo em pauta. (SCHLATTER, 2009, p. 14).

De acordo com a autora, é importante que as atividades de leitura ampliem o desenvolvimento do aluno como cidadão, ampliando a sua participação diante da sua cultura e sociedade, nas mais variadas situações comunicativas, pois ler vai

além de decifrar códigos, a leitura é um meio participativo. “Ler é (re)agir criticamente de acordo com a expectativa criada pelo gênero discursivo”. (SCHLATTER, 2009, p. 13).

Nesse sentido, Conceição (2009) explica que o letramento vai além das técnicas pedagógicas de alfabetização, ele envolve a participação e o uso da leitura e escrita na sociedade. “Letramento seria o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, isto é, estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. (CONCEIÇÃO, 2009, p. 135).

Nesse viés, é importante que as atividades de leitura explorem o texto, e que os alunos sejam instigados a interpretá-lo. O Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (2009) traz o uso de textos literários, como sendo uma excelente opção de ensino nas aulas de língua portuguesa, o que, como se verá mais adiante, foi o foco do trabalho aqui descrito.

Na leitura literária ocorre a finalização dos pactos de leitura propostos e também a realização de atividades relacionadas às finalidades de ler: pode-se usar a informação obtida no texto para a produção de outros textos; fazer seleções de textos para fins diversos (...). Enfim, são variadas as possibilidades que podem fazer parte de projetos que vão costurando tarefas de leitura e de produção de textos, além de serem interessantes objetos de avaliação das aprendizagens construídas. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 61).

Segundo o Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (2009), trabalhar a educação literária colabora para a formação do aluno, pois possibilita “a socialização por meio de textos que tratam dos modos como as diferentes gerações têm valorizado a atividade humana através da linguagem”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 61).

Além disso, é importante que a escola “amplie mais suas atividades, visando à leitura da literatura como atividade lúdica de construção e reconstrução de sentidos”. (MARTINS, 2006, p. 85). Segundo a autora, a escola prioriza o ensino da literatura com base na teoria da literatura, e nem tanto a leitura da literatura, o que seria de fato a essência e o sentido do estudo da literatura. Segundo Martins (2006),

a leitura da literatura e o ensino da literatura deveriam estar articulados diretamente, “pois são dois níveis dialogicamente relacionados”. (MARTINS, 2006, p. 85).

De acordo com Martins (2006), a literatura deveria ser mais considerada, pois é através da leitura da literatura que o aluno desenvolve o imaginário e a criatividade. “A leitura da literatura está relacionada à compreensão do texto, à experiência literária vivenciada pelo leitor no ato da leitura”. (MARTINS, 2006, p. 84). Martins (2006) explica que a leitura precisa ser dinâmica, os alunos precisam ser incentivados a ler, para se sentirem atraídos por textos literários. Nesse sentido, Simões (2012) acrescenta que a literatura é um modo de produção de conhecimento e de leitura de mundo, além de ser parte indispensável para a formação cognitiva do aluno.

Como se pode notar, a partir das considerações acima, trabalhar com leitura em LP desenvolve no aluno habilidades de argumentação, criticidade sobre diversos assuntos, amplia a criatividade, desenvolve o processo de compreensão e interpretação, estruturando e reestruturando sentidos e pontos de vista, além de aprimorar a expressão oral e a produção escrita, o que configura, em última análise, a condição de letramento.

3.3 COMO ORGANIZAR UM PROJETO DE LEITURA PARA A AULA DE LP

Como dito anteriormente, a presença da literatura nas aulas de língua portuguesa influencia no processo formativo do aluno.

De acordo com Simões (2012), “A literatura é um modo específico de construção de conhecimentos e de leituras de mundo (...) um projeto educativo volta-se, antes de mais nada, aos potenciais humanos e à busca de seu desenvolvimento integral”. (SIMÕES, 2012, p. 51).

Dessa forma, a autora apresenta uma proposta de planejamento de Língua Portuguesa e Literatura de forma interdisciplinar, que busque um conjunto de tarefas e de conteúdos que oportunizem o letramento. (Ver Anexo A).

Para iniciar, a autora propõe que o professor responda a dois conjuntos de perguntas: “O que os alunos já sabem? Até onde queremos chegar em cada ano, partindo do que ele já sabem? Considerando seu repertório linguístico e literário, com que textos eles têm condições de lidar?”. (SIMÕES, 2012, p. 60).

O outro conjunto de perguntas é referente ao andamento do projeto: “O que pode funcionar bem com meus alunos? Que tipo de trabalho pode garantir maior engajamento e entusiasmo?”. (SIMÕES, 2012, p. 60).

Simões (2012) enfatiza a importância de conhecer o mundo dos alunos para saber o que desperta o seu engajamento, quais os seus temas de interesse e quais as situações comunicativas que os levarão a produzir sentidos. Nessa perspectiva, entendemos que a escolha do material lido pelos alunos durante o projeto, que apresentaremos a seguir, parece ser adequada.

Ainda, é importante que o professor fique atento à disposição do aluno durante o trabalho, pois “a participação é central para a aprendizagem... é fundamental que os projetos de ensino tenham sentido para os estudantes, ou seja, é preciso construir conjuntamente, (...) o engajamento, a necessidade e o interesse”. (SIMÕES, 2012, p. 61).

Continuando, a autora explica que é importante que “o planejamento parta das decisões coletivas que amparam o projeto pedagógico e o plano de estudos de sua escola”. (SIMÕES, 2012, p. 61). Após as discussões conjuntas no grupo de professores, começa a organização do projeto a partir da seguinte estrutura:

1. Ensino Fundamental/Médio (série/ano);
2. Título do Projeto (disciplinar);
3. Eixo Temático Interdisciplinar;
4. Problematização formulada conjuntamente por todos os componentes curriculares;
5. Texto(s) de interesse geral na escola;
6. Problematização disciplinar;

7. Gênero (oral e/ou escrito) estruturante;
8. Objetivos disciplinares do projeto;
9. Textos para leitura e planejamento de tarefas em aula;
10. Textos longos para leitura no mês, trimestre ou semestre;
11. Tarefas preparatórias;
12. Competências nucleares;
13. Conteúdos disciplinares.

Simões (2012) explica que o trabalho com projetos precisa ser construído coletivamente, a partir de problematizações que surjam no grupo escolar. Dentro da estrutura de projeto proposta pela autora, os pontos 3, 4 e 5, citados acima, são os pontos de partida e de chegada, pois são essenciais para a definição dos objetivos do projeto de LP e Literatura. No contexto que descreveremos adiante, a escolha dos materiais de leitura é feita coletivamente. Infelizmente, porém, a sequência de organização do trabalho com o texto não ocorre de modo coletivo. O projeto que apresentaremos foi implementado somente na turma descrita.

Esses pontos, segundo a autora, seriam os mesmos para todos os anos/disciplinas, porém o item número 4 - Problematização formulada conjuntamente por todos os componentes curriculares - e o item número 5 - Texto(s) de interesse geral na escola - cada professor, poderia discutir dentro do grupo de professores, se trabalharia com o mesmo problema interdisciplinar e o mesmo texto em todos os anos/séries/disciplinas, ou se trabalharia um problema e um texto diferente em cada ano/série/disciplina.

Após essa decisão, Simões (2012) aborda os itens número 6, 7 e 8, e se passa a falar dos pontos específicos das disciplinas de LP e Literatura, da interação da linguagem, a partir da leitura e produção de textos. Nesse ponto, o professor seleciona “o modo como achamos que os alunos podem responder à problematização disciplinar”. (SIMÕES, 2012, p. 78); ou seja, o gênero do discurso mais apropriado para trabalhar na turma, para poder selecionar os textos que

estruturarão o projeto disciplinar, e define os objetivos do projeto disciplinar, o que se quer alcançar com o projeto.

A partir de então, segundo a autora, vem a parte do desenvolvimento das atividades do projeto. A autora lembra ser importante que o percurso oferecido vá desde tarefas mais simples e de fácil entendimento pelo aluno até aquelas que requeiram maior abstração e aprofundamento. Conforme a autora, dessa forma, o raciocínio parte do modo coletivo, pois quando há participação, aprendemos e, assim, evoluímos cognitivamente, chegando à compreensão.

Para que o desenvolvimento das tarefas nos itens 9, 10 e 11 seja eficaz, é preciso que o professor selecione textos coerentes à realidade turma, para que o planejamento do projeto de LP e Literatura tenha sucesso, e produza sentido nos alunos. A autora propõe o uso de textos literários, e para isso diz ser importante que, antes de escolher os textos, o professor responda às seguintes questões: “O que eu conheço sobre esse tema? Que obras? Quais são adequadas para o meu leitor? A qualidade do texto se destaca na produção literária?”. (SIMÕES, 2012, p. 80). No projeto que descreveremos em detalhes mais adiante, as escolhas das obras partem pela sua qualidade, além da coerência entre o vocabulário usado, o enredo, o gênero para a série/ano dos alunos. Nem todas as obras possíveis são consideradas, desde que, os valores das obras disponíveis também se tornam um critério específico.

Após o professor conseguir encontrar as respostas, ele está pronto para selecionar os textos que serão usados no desenvolvimento do projeto. De acordo com Simões (2012), “Trazer o texto para a sala pode oportunizar uma vivência relacionada ao ato de dizer um texto, tão importante para o exercício letrado da oralidade, seja como prática de escuta, seja como prática de produção de textos”. (SIMÕES, 2012, p. 81). Uma boa seleção de textos é que evolui o planejamento das aulas de LP e Literatura.

Além dos textos curtos, que serão lidos em aula, Simões (2012) destaca a importância do “(...) acesso ao texto longo e propriamente ao livro, para a formação do leitor (...) a leitura literária é absolutamente focal na aula língua portuguesa”.

(SIMÕES, 2012, p. 102). Conforme já dito antes, a literatura tem um papel muito importante no desenvolvimento das aulas de LP e Literatura para os alunos.

Conforme Simões (2012), a leitura extensiva deve ser trabalhada paralelamente às leituras trazidas para as aulas, estabelecendo relações com o projeto. A autora afirma que a função da leitura literária não é de se relacionar diretamente com a vida real, a função da literatura é “humanizadora, de encontro com outros mundos e outras vidas por meio do texto (...) de encontro com nosso próprio ponto de vista diante da vida”. (SIMÕES, 2012, p. 103).

Após os textos serem selecionados, o professor desenvolve o item número 11 – Tarefas Preparatórias – que serão as tarefas que os alunos irão desenvolver ao longo do projeto a partir das leituras.

O item número 12 – Competências nucleares – é a produção. Nesse item, o professor irá definir o que o aluno produzirá com o projeto, que tipos de produções serão realizadas a partir das leituras.

Na última etapa, trazida pela autora, o item número 13 – Conteúdos disciplinares – o professor vai definir quais os conteúdos relacionados à disciplina de LP e Literatura que ele irá trabalhar, estabelecendo conexões com o projeto. Para Simões (2012), “A análise técnica bem informada dos textos selecionados é que vai oferecer o ponto de partida para a seleção dos conteúdos, inclusive dos conteúdos de gramática”. (SIMÕES, 2012, p. 108).

A autora orienta para que as tarefas, as produções e seus respectivos conteúdos tenham relação com as leituras propostas, desenvolvendo “planos de trabalho coerentes, que garantam progressão curricular”. (SIMÕES, 2012, p. 108).

No próximo capítulo, descreverei o projeto implementado, que trabalhei no período do projeto de ensino em LP, na disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio: Português, em uma escola pública, que é foco dessa discussão.

4 O PROJETO CONTOS DE TERROR

Os projetos podem surgir a partir do interesse dos alunos, ou das demandas escolares. Nesse viés, Jolibert (1994) informa ainda que “Os projetos de aprendizado nascem do desejo de fazer partilhar com as crianças as perspectivas sobre os conteúdos de formação normalmente reservados aos docentes”. (JOLIBERT, 1994, p. 22).

Desta forma, com o intuito de incentivar os alunos a lerem e produzirem conhecimento, bem como trabalhos a partir da leitura de livros, desenvolveu-se o Projeto Contos de Terror. Este projeto visa ao letramento através de um gênero textual em específico, contos de terror, a partir da leitura extensiva do livro *O Filho do Açougueiro*, do autor gaúcho Christian David. (DAVID, 2013). O projeto culmina com a exposição dos trabalhos realizados, no pátio da escola, e com o evento VIII Mostra Literária – Leitura e suas rimas que conta com bate-papo com os autores dos livros trabalhados em todas as turmas, sessão de autógrafos e apresentações culturais.

O Projeto Contos de Terror foi desenvolvido para a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio: Português. O projeto foi executado durante o período de prática docente em uma turma de 1º ano do Ensino Médio em uma Escola Estadual do Vale do Paranhana RS, durante os meses de maio e junho de 2017.

Apresento a seguir, por meio da explanação dos tópicos trabalhados em sala de aula – o que inclui atividades, exercícios, leituras, e como o projeto foi desenvolvido.

4.1 A ESCOLHA DO LIVRO PARA O PROJETO

A referida Escola Estadual tem uma parceria com a distribuidora Ama Livros desde o ano de 2010. A distribuidora procurou a escola oferecendo a parceria a partir da compra de livros e disposição dos respectivos autores nacionais.

A partir do fechamento da parceria, todo início de ano, a supervisão da escola faz contato com a distribuidora; essa última informa quais os títulos que estão disponíveis, com a disponibilidade dos autores e seus valores, e os envia para análise. O grupo de professores de língua portuguesa recebem os títulos para leitura.

Após lerem, os professores reúnem-se para discutirem sobre as leituras. No ano de 2017, a reunião ocorreu nas dependências da escola, no final do mês de março. Os professores, juntamente com a supervisão da escola, discutiram sobre os valores dos livros disponíveis e sobre a qualidade dos livros. As leituras escolhidas precisam condizer com a série/ano dos alunos, a partir do vocabulário usado, do enredo e do gênero. Geralmente, é escolhida uma leitura para o ensino fundamental, uma leitura para os primeiros anos do ensino médio, e outra leitura para os segundos e terceiros anos do ensino médio.

O quesito valor é algo bem importante, pois para que os autores dos livros escolhidos possam vir até a escola palestrar, a escola precisa ter um consumo de no mínimo 200 livros. Depois da escolha feita, os livros são encomendados para a editora, e vendidos na escola.

Em 2017, os livros escolhidos foram:

- Para o 6º e 7º ano: 7 Histórias de Gelar o Sangue – de Antônio Schimeneck.
- Para os 1ºs anos: O Filho do Açougueiro - de Christian David.
- Para os 2ºs e 3ºs anos: A Verdade em Preto e Branco – de Antônio Schimeneck.

No ano de 2017, os dois autores, Christian David e Antônio Schimeneck estiveram na escola palestrando para os alunos sobre os seus livros, durante a VIII Mostra Literária – Leitura e suas rimas.

A escola, por meio de indicação dos autores literários Antônio Schimeneck e Eliandro Rocha, proprietários da editora Ama Livros, recebeu na noite do dia 22 de abril de 2015, o Prêmio Amigos do Livro, pelo Projeto Mostra Literária. A premiação

foi realizada pela Câmara Rio-Grandense do Livro em Porto Alegre, que premiou as instituições e projetos que valorizaram a leitura no ano de 2014.

4.2 OBJETIVO GERAL

Despertar no aluno o interesse pela leitura e promover o letramento.

4.2.1 Objetivos específicos:

- Incentivar a leitura de obras literárias para desenvolver o gosto por essa atividade;
- Estudar sobre conceito, estrutura, elementos, relevância e autores dos contos de terror;
- Reconhecer a importância da leitura para aprimorar os conhecimentos e usos das linguagens;
- Compartilhar, reconhecer e considerar diferentes práticas culturais de leitura e escrita, tanto na comunidade escolar quanto em outros espaços de cultura;
- Desenvolver estratégias de antecipação de informações que levem o leitor à construção de significados;
- Apreender o texto como um todo, para dele retirar as informações solicitadas.

4.3 CRONOGRAMA

Aula	Data	Atividades
1	12/05	Apresentação do projeto de estágio. Dinâmica de Socialização: Caça-autógrafos Discussão sobre os contos de terror. Assistir a dois vídeos de terror. Reflexões sobre os vídeos – Roteiro de Leitura.

2	15/05	<p>Atividade de introdução ao vocabulário referente aos contos de terror: Bingo</p> <p>Exploração do site http://www.darksidebooks.com.br/edgar-allan-poe-medo-classico/ - sobre o autor Edgar Allan Poe.</p> <p>Leitura de uma breve biografia do autor Edgar Allan Poe no site https://www.ebiografia.com/edgar_allan_poe/.</p> <p>Abordagem do livro “O Filho do Açougueiro” – do escritor gaúcho Christian David.</p> <p>Exploração da capa do livro.</p> <p>Leitura no grande grupo do conto de abertura do livro: “Mercador de Cabeças”.</p> <p>Leitura no grande grupo do segundo conto do livro: “Aproveite o Dia”.</p> <p>Socialização no grande grupo sobre a leitura do conto.</p> <p>Escrita: primeira produção escrita individual, para descrever que contrato Jeremiah – ‘novato’ – principal personagem do conto “Aproveite o Dia”, tinha a cumprir, desde que, no conto, o autor do texto não define para onde estava indo e o que Jeremiah iria fazer.</p>
3	16/05	<p>Correção: Neste momento os alunos deverão individualmente mostrar suas produções para a professora, a fim de serem analisadas.</p> <p>Leitura em grande grupo, da descrição produzida pelos alunos.</p> <p>Apresentação de um “PowerPoint” sobre as características dos contos de terror e discussão sobre estas características presentes no livro.</p>
4	19/05	<p>Interpretação oral no grande grupo sobre o conto “O Filho do Açougueiro”.</p> <p>Desenho interpretativo sobre o conto “O Filho do Açougueiro”- os desenhos serão expostos no “Encontro Literário – Leitura e suas Rimas”, nas dependências da escola.</p>
5	22/05	<p>Pré-leitura: Interpretação oral sobre a lenda do Lobisomem.</p>

		<p>Leitura de uma versão da lenda do lobisomem.</p> <p>Leitura – Surpresa! Dinâmica de leitura do conto “Última Memória”, com descoberta de vocabulário.</p> <p>Compreensão: Interpretação escrita do conto “Última Memória”.</p> <p>Correção no grande grupo da interpretação.</p>
6	23/05	<p>Leitura do conto “A Dívida” a partir de atividade escrita.</p> <p>Correção no grande grupo e conversa sobre os pontos principais do conto.</p> <p>Escrita: Os alunos terão que escrever uma releitura moderna de um dos contos do livro “O Filho do Açougueiro”.</p>
7	25/05	<p>Término e entrega da releitura do conto.</p> <p>Organização das apresentações em grupo. Cada grupo terá que apresentar um conto para a turma.</p>
8	29/05	<p>Feedback das produções escritas.</p> <p>Prova interpretativa do livro “O Filho do Açougueiro”, de Christian David, e sobre, os contos de terror.</p>
9	01/06	<p>Entrega e feedback da prova do livro.</p> <p>Produção das apresentações: os alunos poderão usar o tempo de um período para se organizarem.</p> <p>Início das apresentações.</p>
10	02/06	<p>Término das apresentações.</p> <p>Conclusão/avaliação do estágio por parte dos alunos da turma e autoavaliação deles.</p>

Quadro 1: Cronograma.

Fonte: Autor, 2017

4.4 APRESENTAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO PROJETO CONTOS DE TERROR

O período de estágio iniciou-se no dia 12 de maio de 2017 e foi finalizado no dia 02 de junho de 2017, totalizando 20 horas de docência, conforme exige o regulamento da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio: Português.

Logo abaixo, apresento uma descrição de cada aula, frisando aspectos como conteúdo, objetivos da aula, metodologia, discussões realizadas, entre outros.

4.4.1 Plano de aula - 1

Data: 12/05/2017

Nº de períodos: 2 períodos

Assunto: Contos de terror

Conteúdos: Leitura e compreensão de texto

Objetivos:

- Permitir que o aluno se expresse oralmente.
- Considerar a antecipação de informações que levem à construção de significados.
- Promover a leitura e a compreensão de texto.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos, apresentações e explicações sobre o estágio aos alunos.

2º passo: Chamada

3º passo: Dinâmica de Socialização – Caça-autógrafos

Cada aluno recebeu uma folha com as seguintes afirmações:

- Eu tenho um animal de estimação.
- Eu gosto de ler.
- Eu gosto de assistir a filmes assustadores à noite.
- Eu já fui a um cemitério à noite.
- Eu adoro ir a velórios.

- Eu já fui à construção à noite.
- Eu tenho medo de gato preto.
- Eu tenho medo de escuro.
- Eu gosto de nadar à noite.
- Eu caminho sozinho à noite.

Cada aluno teve que pedir para o seu colega ou a sua colega assinar em uma das frases, o aluno que colheu o maior número de assinaturas dentro do tempo de 5 minutos, venceu a brincadeira.

4º passo: Após as apresentações, a professora começou uma discussão com os alunos sobre contos de terror, a fim de descobrir a opinião deles sobre o assunto, a partir de questões como:

- Você já ouviu alguma história/conto de terror?
- Você já se viu em alguma situação misteriosa? Ou conhece alguém que tenha vivido algo parecido?

5º passo: Após a conversa, a professora passou no quadro-negro o seguinte roteiro para os alunos copiarem em seus cadernos:

Roteiro de Leitura

- Quais são as características principais dos vídeos?
- Qual o tema dos vídeos?
- Qual o sentimento que move os vídeos?
- Quais temáticas estão vinculadas aos vídeos?

6º passo: A turma foi para a sala de vídeo assistir a um curta-metragem: Night Swim (Nadando à noite) - <https://www.youtube.com/watch?v=7fU2KuXisAM>. (Duração de 4 minutos).

Depois, assistiram a outro curta: O Corvo – <https://www.youtube.com/watch?v=s6hvpaXPfKs>, de Edgar Allan Poe. (Duração de 10 minutos).

7º passo: Roteiro de leitura

Os alunos tiveram que ir respondendo ao longo que foram assistindo aos curtas ao roteiro de leitura:

- Quais são as características principais dos vídeos? *Terror, sombrio, macabro, assustador, suspense*¹...
- Qual o tema dos vídeos? *Terror*.
- Qual o sentimento que move os vídeos? *Medo*.
- Quais temáticas estão vinculadas aos vídeos? *Morte, crimes, espíritos, sobrenatural*...

Recursos: folhas, fotocópias, quadro-negro, caderno e sala de vídeo.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela participação em aula e através da atividade do roteiro de leitura.

4.4.2 Plano de aula - 2

Data: 15/05/2017

Nº de períodos: 3 períodos

Assunto: Contos de terror

Conteúdos: Leitura e compreensão de texto

Objetivos:

¹ As possíveis respostas obtidas a partir da interação com os integrantes da amostra se estenderão ao longo deste trabalho em destaque *itálico*, por opção do autor.

- Desenvolver a capacidade do aluno da leitura e da compreensão de texto.
- Desenvolver a capacidade do aluno de reconhecer contos de terror.
- Construir parte do conto a partir da interpretação do texto.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos e chamada.

2º passo: Bingo

Para iniciar a aula, os alunos participaram de um “bingo”. Cada aluno recebeu uma tabela de bingo em branco, composta por vinte quadradinhos. A proposta era fazer com que cada aluno escrevesse uma palavra relacionada ao tema “terror” em cada espaço em branco da tabela do bingo.

Após as tabelas estarem completadas, a professora foi falando as palavras e marcando no quadro-negro, e os alunos foram marcando cada vez que a palavra sorteada apareceu em suas cartelas. Quem completou primeiro uma coluna, ou uma linha da tabela do bingo, venceu e ganhou um bombom como prêmio.

Sequência de palavras para o bingo:

medo	entidade	vampiro
pavor	psique	Jack-estripador
pânico	essência	drácula
temor	demônio	surpresa
susto	arrepio	fantasma
receio	covardia	espectro
apreensão	fraqueza	diabo
espanto	desânimo	assombração
horror	apavoramento	monstro
sobressalto	arrego	espantalho
assombramento	lobisomem	espírito
cuidado	ogro	alma

aparição	suspeita	tremor
calafrio	nervoso	Frankenstein
horripilação	desassossego	morto-vivo
sombra	intranquilidade	diabo
fobia	nervosismo	palpitação

3º passo: Após o bingo, fomos para a sala de vídeo explorar um site que fala sobre o autor Edgar Allan Poe: <http://www.darksidebooks.com.br/edgar-allan-poe-medo-classico/> - Faremos a leitura de algumas passagens do site; além disso, o site dispõe de várias sugestões da leitura com o tema terror.

4º passo: Em seguida fizemos a leitura de uma breve biografia sobre o autor Edgar Allan Poe no site https://www.ebiografia.com/edgar_allan_poe/, com o objetivo de destacar a importância do autor para o gênero conto de terror.

5º passo: Abordagem do livro “O Filho do Açougueiro”, do autor gaúcho Christian David. A professora lembrou aos alunos da leitura extensiva feita em casa. Os alunos tiveram um mês e meio para ler a obra, pois o trabalho fez parte de um projeto que envolve toda a escola, o “Encontro Literário – Leitura e suas Rimas”, que ocorreu nos dias 21 e 22 de junho de 2017, nas dependências da escola.



Fig.1: capa do livro utilizado no desenvolvimento do projeto.
Fonte: David, 2013.

- O que vemos na imagem da capa? O que isso pode representar?

R: É possível ver na capa uma grande faca com uma mancha de sangue, característica de um açougueiro.

- Qual a relação do título do livro com o conteúdo dele?

R: O título do livro refere-se a um dos contos do livro.

- Que tipo de texto há no livro de Christian David? Quais características comprovam sua resposta?

R: Os textos presentes no livro são contos de terror, são histórias fictícias, que visam a provocar sentimentos de medo no leitor.

6º passo: A professora propôs uma leitura no grande grupo do conto de abertura do livro: “Mercador de Cabeças”, como forma de introdução aos contos de terror do livro.

7º passo: Leitura - Não Repita a Informação

Os alunos leram o segundo conto do livro - “Aproveite o dia” - no grande grupo. Cada aluno da turma falou uma informação do texto. As informações não podiam se repetir, assim, cada um teve que falar uma nova informação do texto, até que tínhamos lido todo o conto.

8º passo: Escrita

A professora propôs que os alunos criassem um ou mais parágrafos, como parte do conto, descrevendo a partir da leitura e discussões feitas, que contrato Jeremiah – ‘novato’ - tinha a cumprir, desde que, no conto, o autor do texto não define para onde estava indo e o que Jeremiah iria fazer. Os alunos fizeram em seus cadernos.

Recursos: folhas, fotocópias, sala de vídeo, livro “O Filho do Açougueiro”, quadro-negro e caderno.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela participação em aula e através da atividade escrita.

4.4.3 Plano de aula - 3

Data: 16/05/2017

Nº de períodos: 1 período

Assunto: Contos de Terror

Conteúdos: Leitura, compreensão e escrita de texto

Objetivos:

- Promover a leitura e a compreensão de texto.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos e chamada.

2º passo: Continuação da aula anterior

Correção

Neste momento os alunos foram individualmente mostrar suas produções para a professora, a fim de serem analisadas. Como foi a primeira produção escrita da turma com a professora, essa primeira produção serviu para conhecer como os alunos escreviam e para destacar os problemas de escrita mais comuns e que precisavam ser resolvidos, como erros ortográficos e o uso de sinais de pontuação, que, no caso do conto de terror, ampliam as sensações do interlocutor.

3º passo: Leitura, em grande grupo, da descrição produzida pelos alunos para o contrato que Jeremiah tinha a cumprir, personagem principal do conto “Aproveite o Dia”, lido na última aula.

4º passo: Apresentação de um “PowerPoint” sobre as características dos contos de terror e discussão sobre estas características presentes no livro. Os alunos foram encaminhados para a biblioteca da escola, para o uso das multimídias.

Recursos: livro “O Filho do Açougueiro”, quadro-negro, caderno e biblioteca.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela participação em aula e através da atividade escrita.

4.4.4 Plano de aula - 4

Data: 19/05/2017

Nº de períodos: 2 períodos

Assunto: Contos de Terror

Conteúdos: Leitura e compreensão

Objetivos:

- Promover a leitura e a compreensão de texto.
- Fazer um desenho interpretativo.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos e chamada.

2º passo: Após, a professora fez um questionamento sobre o conto que leva o nome do livro “O Filho do Açougueiro”. (Os alunos já tinham feito a leitura prévia do livro em casa).

- Qual a relação do título do conto, “O Filho do Açougueiro”, com o conteúdo dele?

R: O título do conto relaciona-se diretamente com a história, pois o conto traz a história de um menino que era filho de um açougueiro.

- Quem são os personagens principais do conto?

Guilherme: o filho do açougueiro, 13 anos (narrador do conto)

Pedro: filho mais velho

Catherine e Joaquina: filhas gêmeas

João e José: filhos caçadores

Irmã surda, 5 anos (sem nome)

Pai: o açougueiro

Mãe – (sem nome)

Trolls: espécie animal que comia carne humana

- Como Guilherme, o filho do açougueiro era visto pela família?

R: Guilherme era visto pela sua família como um menino com habilidades inúteis, ou seja, ele não era uma aposta para o futuro da família, desde que utilizava uma muleta para se locomover, pois sua perna direita passou a ter problemas de crescimento quando o menino tinha dois anos de idade.

- Como era a casa da família do açougueiro?

R: Era a única casa de pedra da aldeia, era um cômodo feito de pedra sólida, restos de um antigo moinho, havia um amplo cômodo de madeira ligado ao de pedra, em que era feito todo o trabalho do açougue.

- O que aconteceu com a família de Guilherme?

R: A família de Guilherme foi capturada por dois Trolls, no cômodo do açougue, apenas Guilherme e sua irmã surda não foram.

- Quem resgatou a família de Guilherme, e como?

R: A família de Guilherme foi resgatada por ele mesmo, o menino “fingiu” ter poderes sobrenaturais, assim, enganando os Trolls.

- O que aconteceu com os Trolls?

R: Guilherme achou o machado de sua mãe caído aos pés dela, segurou o mais firme que pôde, levantou-o com alguma dificuldade e baixou a ferramenta colocando toda a força que seu corpo fraco conseguia reunir. Após três ou quatro

golpes conseguiu separar a cabeça do corpo do primeiro Troll. Da mesma forma decapitou o segundo.

- O que aconteceu com a família do açougueiro depois disto?

R: Guilherme ajudou seu pai a desamarrar a todos, depois carregaram sua mãe e seus irmãos de volta para a casa de pedra. Nos dias seguintes, Guilherme pôde mostrar para seu pai que tinha muitas habilidades, como seus irmãos haviam se ferido gravemente, ele ajudou seu pai no açougue, limpando e cortando as duas peças de carne (Trolls). Por alguns dias teriam um novo tipo de carne para negociar no vilarejo.

3º passo: Os alunos tinham que desenhar a última cena do conto “O Filho do Açougueiro”, como eles imaginavam a partir da leitura e interpretação feita.

Os desenhos foram expostos no “Encontro Literário – Leitura e suas Rimas”, nas dependências da escola.

4º passo: Tema de casa

Fazer leitura prévia em casa para a próxima semana, dos contos “Última Memória” e “Dívida”.

Recursos: folhas e o livro “O Filho do Açougueiro”.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela participação em aula e através da atividade da produção do desenho sobre a última cena do conto “O Filho do Açougueiro”.

4.4.5 Plano de aula - 5

Data: 22/05/2017

Nº de períodos: 2 períodos

Assunto: Contos de Terror

Conteúdos: Leitura e compreensão

Objetivos:

- Permitir que o aluno se expresse oralmente.
- Promover a leitura e a compreensão de texto.
- Identificar no texto as informações solicitadas.
- Ampliar o vocabulário dos alunos.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos e chamada.

2º passo: Pré-Leitura

O personagem principal do conto trabalhado nesta aula é subentendido como um lobisomem.

A professora questionou aos alunos sobre o seguinte:

- Você conhece alguma outra história de lobisomem?

R: Espera-se que os alunos comentem sobre o que sabem de lobisomem, e sobre as histórias que conhecem sobre essa criatura.

- Vocês conhecem a lenda do lobisomem? Quem poderia contá-la?

R: Espera-se que os alunos contem o que sabem sobre a lenda, e será bem interessante se algum aluno souber uma “versão” diferente dessa lenda. Aliás, é bem característico das lendas o fato de que cada região, cada comunidade conte as de modos diferentes.

3º passo: Após a conversa, a professora leu a história da lenda do lobisomem:

O Lobisomem² é um dos monstros folclóricos mais tradicionais e mais conhecidos do mundo fictício, pois sempre foi tema de livros e filmes de terror.

² VERDADEIRA HISTÓRIA. **A Verdadeira História do Lobisomem**. 30 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.verdadeirahistoria.com.br/2015/06/a-verdadeira-historia-do-lobisomem.html>>. Acesso em 12 maio 2017.

O que é o lobisomem?

Quem nunca ouviu falar no homem que se transforma em lobo durante as noites de lua cheia!?

Lobisomem é um ser lendário em que um homem pode se transformar em uma espécie de mistura de lobo com homem em noites de lua cheia, que só retorna ao normal, na forma humana ao amanhecer.

Tal miscigenação trouxe grandes poderes para o Lobisomem, pois geralmente eles são rápidos, resistentes e dotados de muita força. E como quase qualquer outro monstro, ele também possui um ponto fraco, a prata! Apenas artefatos feitos à base de prata, podem causar danos reais e críticos para detê-los.

Quando e como surgiu o Lobisomem?

Sua origem e sua lenda é muito antiga, pois os primeiros registros encontrados sobre a criatura, foram na Mitologia Grega.

Segundo a Mitologia, quem criou o Lobisomem foi Zeus, o Deus mais poderoso de todos os deuses mitológicos! O homem azarão escolhido para ser o primeiro homem lobo da história, foi Licaão, o rei de Arcádia (região da Grécia).

O que levou a essa transformação, foram seus atos desaprovados pelos deuses, pois Licaão violava a lei da hospitalidade, sacrificando como oferenda quase todos os visitantes do seu reino. Furioso, Zeus se disfarçou de visitante e foi até a antiga cidade. Como esperado, o rei também tentou executar o deus de todos os deuses, e como castigo ele transformou o rei e quase todos seus filhos, que eram tão cruéis quanto o pai, em uma espécie de lobo.

As crenças populares do lobisomem fazem parte do folclore europeu e surgiu na Idade Média, em meados do século XV, juntamente com outras crenças envolvendo a feitiçaria.

Assim como as bruxas, os Lobisomens supostamente existiram e foram perseguidos durante esse período. O principal caso ocorreu na região da atual Alemanha, em que um fazendeiro chamado Peter Stumpp, foi condenado após matar quase 20 pessoas e por praticar o canibalismo.

Capturado e sob forte tortura, ele teria confessado os crimes e afirmado ter realizado um pacto com o demônio em busca de poderes, inclusive a de transformação. Depois da confissão, ele foi condenado e executado cruelmente.

A perseguição dessas supostas criaturas foram realizadas até o século XVIII. Depois desse período, vários estudiosos começaram a estudar e a recriar histórias associadas ao suposto Lobisomem, dando origem a muitas outras crenças regionais dessa criatura.

O Lobisomem que possui a prata como ponto fraco e todas as outras características que conhecemos, surgiu apenas no século XIX, por escritores romancistas e cinematográficos.

A partir de então, o Lobisomem se tornou tema frequente em vários livros, filmes e até jogos, assim como Drácula e Frankenstein.

4º passo: Leitura – Surpresa!

Nesta parte da aula, a turma trabalhou com o conto do livro “Última Memória”.

- A professora indicou um aluno para elaborar uma pergunta sobre o conto.
- Após, a professora indicou um aluno para responder a pergunta.
- Surpresa! A professora disse que o próprio aluno que elaborou a pergunta deveria respondê-la.

Obs.: A dinâmica foi realizada até que todo o conto fosse interpretado.

5º passo: A professora deu uma fotocópia para cada aluno com o significado de três palavras relevantes que aparecem no conto. A professora fez a leitura do vocabulário, em seguida os alunos colaram a folha no caderno.

Vocabulário referente ao conto: “Última Memória”.

Licantropia:

“A licantropia³ clínica consiste em um raro transtorno psiquiátrico, caracterizado pela presença de ilusão de que o indivíduo afetado pode se transformar, ou que já se transformou em um animal”.

³ MELDAU, Débora Carvalho. **Infoescola**. Sem data. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/doencas/licantropia-clinica/>>. Acesso em: 16 maio 2017.

Prelúdio⁴:

“O passo inicial para; ação preliminar que antecede a realização de: o negócio está nos prelúdios. A etapa inicial para o desenvolvimento ou para a resolução de alguma coisa (...).”

Metodicamente⁵:

“Pronuncia-se: /metódicamente/. Que obedece ou que está de acordo com um método, uma sequência lógica, uma ordem: analisar metodicamente um projeto de pesquisa”.

6º passo: Compreensão

Após a leitura, a professora fez uma atividade interpretativa de verdadeiro ou falso sobre o conto “Última Memória”. Os alunos podiam sentar em dupla para realizar a atividade. A professora passou a atividade no quadro-negro para que os alunos copiassem no caderno.

Atividade -

Complete com V (verdadeiro) ou F (falso) nas questões abaixo sobre o conto “Última Memória” e corrija as questões falsas:

(V) Os dois meninos (Luís e Lauro) tinham quase o mesmo tamanho, por isso, usavam as mesmas roupas.

(F) O irmão da personagem Luís deixava a janela aberta do quarto à noite, porque ele sofria de insônia.

R: O irmão de Luís deixava a janela aberta, para que Luís pudesse sair com facilidade.

⁴ Dicionário Online de Português, Prelúdio. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/preludio/>>. Acesso em: 16 maio 2017.

⁵ Dicionário Online de Português, Metodicamente. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/metodicamente/>>. Acesso em: 16 maio 2017.

(V) A mãe dos meninos (Luís e Lauro) foi morta pelo próprio marido, porque ele era lobisomem.

(F) O Pai dos meninos (Luís e Lauro) tornou-se alcoólatra porque o filho Luís também era lobisomem.

R: O pai dos meninos tornou-se alcoólatra porque matou sua esposa.

(F) As roupas sujas de sangue e rasgadas que apareciam debaixo da cama eram do pai dos meninos (Luís e Lauro).

R: As roupas sujas de sangue e rasgadas que apareciam debaixo da cama eram de Luís.

(V) Na verdade, a personagem Luís afirma que seu pai e o irmão o privaram de ser feliz e ter vivido a sua vida de lobisomem nas noites de lua cheia.

(V) Uma das lembranças da personagem Luís, foi quando seu pai e o irmão o algemaram e sua boca começou a espumar.

7º passo: Correção no grande grupo.

Recursos: folhas, fotocópias, livro “O Filho do Açougueiro”, quadro-negro e caderno.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela participação em aula e através da atividade de interpretação feita no caderno.

4.4.6 Plano de aula - 6

Data: 23/05/2017

Nº de períodos: 2 períodos

Assunto: Contos de Terror

Conteúdos: Escrita

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade do aluno de leitura, de interpretação de texto e compreensão da estrutura do conto.
- Reconhecer contos de terror.
- Construir uma releitura de um dos contos.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos e chamada.

2º passo: Leitura do conto “Dívida”: A professora passou no quadro-negro para os alunos copiarem em seus cadernos a seguinte atividade:

Numere os acontecimentos na mesma ordem do conto “Dívida”:

(3) Ronaldo foi até o riachinho lavar o rosto e encontrou um homem estranho, vestido de preto que prometera dar uma lição nos garotos que haviam batido nele.

(6) Ronaldo era muito tímido e disse estar se sentindo mal, assim, decepcionou a garota, irritada saiu correndo em direção a escola, por isso não teve o primeiro beijo deles nesse encontro.

(1) Os garotos da escola faziam Bullying com Ronaldo porque ele era considerado um nerd.

(5) As folhas da caderneta do estranho homem eram vermelhas como o sangue.

(7) Ronaldo nunca beijou a sua amada, Ângela, porque o trato com o homem era quando eles tivessem o primeiro beijo deles o homem levaria a garota para pagar o favor que fizera ao garoto.

(4) Depois da lição do estranho homem aos garotos, Ronaldo tornou-se popular, passou a ser convidado para as festas, passeios e encontros.

(2) A família de Ronaldo tinha pena dele, porque não tinha aptidão para o esporte como os outros garotos de sua idade, e isso o irritava muito.

3º passo: Correção no grande grupo e conversa sobre os pontos principais do conto.

4º passo: Escrita

A professora propôs que os alunos escrevessem uma releitura de um dos contos do livro “O Filho do Açougueiro”. Cada aluno escolheu um dos contos que mais se identificou para criar uma versão moderna do conto, trazida para um ambiente cotidiano como a escola, casa, bairro...

Obs.: Os alunos tiveram que entregar o rascunho junto.

Recursos: livro “O Filho do Açougueiro”, quadro-negro e caderno.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela participação em aula e através da atividade de interpretação feita no caderno.

4.4.7 Plano de aula - 7

Data: 25/05/2017

Nº de períodos: 2 períodos

Assunto: Contos de Terror

Conteúdos: Leitura e compreensão

Objetivos:

- Desenvolver a capacidade do aluno de leitura, de interpretação de texto e compreensão da estrutura do conto.
- Desenvolver a capacidade do aluno de produzir um conto de terror.
- Desenvolver a capacidade do aluno de trabalhar em grupo.
- Desenvolver o trabalho de apresentação dos contos.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos e chamada.

2º passo: Nessa aula, os alunos deveriam terminar a releitura, passar a limpo e entregar.

Avaliação

Foi considerada a linguagem moderna adequada à história, características referentes aos contos de terror, estrutura, criatividade, erros ortográficos e pontuação.

3º passo: Os alunos tinham que se dividir em grupos, para cada um apresentar uma abordagem diferente sobre um dos contos da obra. Cada grupo deveria escolher uma forma de representar a sua leitura, e, depois, apresentar para a turma, podendo ser:

- Dramatização
- PowerPoint
- História em quadrinhos
- Filmagem
- Cartazes
- Outras técnicas que julgarem interessantes

Os alunos tiveram o restante da aula para fazerem as combinações necessárias para a produção do trabalho.

Obs.: A professora deu o seguinte recado a turma: Próxima aula dia 29/05/2017 terá a prova do livro.

Recursos: livro “O Filho do Açougueiro”, quadro-negro e caderno.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela participação em aula e através da atividade escrita.

4.4.8 Plano de aula - 8

Data: 29/05/2017

Nº de períodos: 2 períodos

Assunto: Contos de Terror

Conteúdos: Leitura e compreensão

Objetivos:


- Desenvolver a capacidade do aluno de leitura e interpretação de texto.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos e chamada.

2º passo: Entrega e feedback das produções escritas feitas na aula anterior.

3º passo: Nessa aula, os alunos tiveram uma prova escrita sobre o livro “O Filho do Açougueiro” – exigência da escola: ter uma prova escrita, sobre o livro escolhido, para ser trabalhado na “Mostra Literária – Leitura e suas rimas”. Os alunos puderam utilizar o livro durante a prova.

	Área de Conhecimento: Linguagens
	Professor(a): Graziela de Oliveira Santos - Disciplina: Português e Literatura
	Aluno: _____
	Turma: 107 Data: 29/05/2017

Quadro 2: Cabeçalho da atividade avaliativa.

Fonte: Autor, 2017

Avaliação de Língua Portuguesa e Literatura, referente ao livro “O filho do Açougueiro”, de Christian David.

- 1) Quais os gêneros textuais que encontramos no livro de Christian David? *R: Contos de terror e de fantasia.*
- 2) Quais características estão presentes no livro que comprovam a sua resposta? *R: Os contos de terror do livro são narrações curtas, com poucos personagens, que visam provocar no leitor sentimentos de medo.*
- 3) Como Jeremiah Duncan, conhecido como “O Profeta”, conseguiu escapar de Mama Belle? *R: Jeremiah não tinha muito tempo para pensar, então disparou sem*

pensar um tiro que atingiu Mama Belle no meio de sua testa, e saiu correndo sem olhar para trás.

4) No conto “O Filho do Açougueiro” o narrador narra o seguinte trecho: “Temos que conviver com a inveja fora de casa e com a escassez da porta para dentro”. Explique esta afirmação no conto. *R: Na verdade a família do açougueiro era invejada porque todos pensavam que eles comiam carne sempre, porém, na realidade a família quase nunca comia carne, somente quando realmente sobrava algo que não havia sido vendido, ou quando, o açougueiro não poderia vender aos clientes.*

5) Relacione o título do conto “Arena” com a história. *R: O título do conto se relaciona diretamente com a história, desde que, o desenrolar da história é a partir de uma luta pública, que acontece dentro de uma arena para que todas as pessoas da cidade possam ver.*

6) Caracterize a personagem Astrael, do conto “Sobre Homens e Asas”. *R: Astrael era um jovem com asas, que defendia a abertura daquela nação em que vivia aos povos do resto do mundo.*

7) Quais seriam os motivos pelos quais o povo de baixo estariam desaparecendo no conto “O Procedimento Z”? *R: O povo de baixo estava desaparecendo porque a associação SACCI estava resgatando quem pudesse ter descoberto algo sobre eles, e assim, aplicando o procedimento Z, que era um cárcere privado pelo resto da vida.*

8) Quem era “A dona do sorriso”? *R: A dona do sorriso era a morte que rondava o rapaz.*

9) Qual das últimas memórias despertava mais ódio na personagem Luís, no conto “Última Memória”? *R: Luís se lembrava do ódio que sentira, por seu pai e seu irmão, impedi-lo de tornar-se um lobisomem e trilhar seu caminho sob o luar.*

10) Qual era a dívida de Ronaldo com o homem estranho, no conto “Dívida”? *R: O homem estranho ajudou Ronaldo a dar uma lição nos meninos que faziam Bullying com Ronaldo, e como forma de pagamento, o homem estranho levaria a garota em que Ronaldo desse seu primeiro beijo apaixonado.*

11) Por que Rinaldo atraiu Lauro para sua casa, no conto “Rinaldo”? *R: Rinaldo levou Lauro para sua casa, para que pudesse ajudar a jornalista prisioneira a escrever um livro sobre a sua história, depois o mataria.*

12) Qual foi o esporte que impediu que a terra se tornasse uma imensa colônia nebulosa, no conto “Esporte Primitivo”? *R: O primitivo esporte daquela região do planeta que impediu que a Terra se tornasse uma imensa colônia nebulosa era o futebol.*

13) O que aconteceu com o Dr. Maurício, no conto “Prometeus”? *R: Dr. Maurício foi capturado e serviu de cobaia para experimento de uma nova droga, por um cientista chamado Dr. Fernando Áquila. Seu corpo foi mutilado e teve parte dos órgãos retirados para a venda no mercado de órgãos.*

14) Qual o fato que surpreende no final do conto “Tocaia”? *R: Douglas Cachorro Grande na busca pela caça do famoso chupa-cabras, que pensara ser um grande caçador, foi surpreendido por uma espécie de alienígena, foi capturado pelo “homenzinho”, e hoje encontra-se embalsamado da cintura para cima, no lugar de honra da coleção de caça daquele homenzinho.*

15) Quem traiu Tiradentes no conto “Xavier e o Lobisomem”? *R: O traidor foi o seu amigo Joaquim dos Reis, que além de não lhe contar que era um lobisomem, o feriu com uma mordida, para que ele também se tornasse um lobisomem, e ainda Reis denunciou Tiradentes como inconfidente.*

16) Com qual sentido o delegado Cica fala a seguinte frase “Culpa de Iolanda”, no conto “O Esgrimista”? *R: Iolanda era mulher do delegado Cica, uma mulher forte, que lhe ensinou a ver além, por isso o delegado se compadeceu e investigou melhor a situação de Gerson, achando uma testemunha, e o liberando.*

17) O que ocasionou o acidente de Manoela? Quais foram as consequências deste acidente? - *R: Manoela saiu para cantar sem a permissão do pai, o rapaz que dirigia o carro estava bêbedo, ocasionando o acidente que fez com que Manoela perdesse os movimentos de uma mão, assim, Manoela nunca mais tocou piano como antes.*

18) Por que o pai de Luana continuava a embalar o balanço? *R: Porque o pai de Luana tinha a esperança de que a filha agarrasse o balanço de novo e voltasse para ele, desde que a menina estava presa no céu.*

Recursos: folhas, fotocópias e o livro “O Filho do Açougueiro”.

Avaliação: Os alunos foram avaliados a partir da prova do livro.

4.4.9 Plano de aula - 9

Data: 01/06/2017

Nº de períodos: 2 períodos

Assunto: Contos de Terror

Conteúdos: Leitura e compreensão

Objetivo:

- Desenvolver o trabalho de apresentação dos contos.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos e chamada.

2º passo: Entrega e feedback da prova do livro.

3º passo: Nessa parte da aula, os alunos tinham que se organizar nos grupos, relembrar a leitura do conto referente à apresentação e fazer as combinações necessárias para o início da produção das apresentações dos contos. Os alunos puderam usar o tempo de um período e meio para se organizarem.

4º passo: Início das apresentações. A turma foi para a biblioteca para iniciar as apresentações.

Recursos: biblioteca.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela participação na aula e durante as apresentações.

4.4.10 Plano de aula - 10

Data: 02/06/2017

Nº de períodos: 2 períodos

Assunto: Contos de Terror

Conteúdos: Leitura e compreensão

Objetivos:

- Apresentar os contos.

Metodologia

1º passo: Cumprimentos e chamada.

2º passo: Nesta aula, a professora retomou as apresentações dos contos de terror produzidas pelos alunos, na biblioteca.

3º passo: Encerramento do Estágio

A professora propôs uma avaliação do projeto do estágio. A professora entregou, aos alunos, fotocópias com a avaliação do estágio por parte dos alunos da turma e autoavaliação deles. (Ver Apêndice B).

Recursos: folhas, fotocópias e biblioteca.

Avaliação: Os alunos foram avaliados pela participação na aula durante as apresentações, pela desenvoltura na apresentação, e pelo domínio da interpretação do conto.

5 PROCEDIMENTOS METODOLOÓGICOS

A pesquisa que foi realizada neste trabalho é de cunho qualitativo, documental. “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32).

Em relação à pesquisa documental, Fonseca (2002, p. 32) discute que:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 37).

De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental norteia-se através de materiais que não foram profundamente estudados, mas que podem ser reformulados conforme os objetivos da pesquisa.

A pesquisa também se constituiu a partir da coleta e análise de dados de observação. GIL (2008) explica que:

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. (GIL, 2008, p. 100).

Também utilizada no trabalho, a pesquisa de cunho etnográfico, segundo as autoras Gerhardt e Silveira (2009), é quando há o estudo de um determinado grupo social. “Exemplos desse tipo são as pesquisas realizadas sobre os processos educativos, que analisam as relações entre escola, professor, aluno e sociedade, com o intuito de conhecer profundamente os diferentes problemas que sua interação desperta”. (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 41).

Conforme mencionado anteriormente, esta pesquisa foi realizada a fim de responder às seguintes perguntas:

- a) O ensino por projetos pode favorecer o aprendizado de língua portuguesa e o letramento? Se sim, como isso se evidencia? Se não, o que ocorre?
- b) Qual é a reação dos alunos à implementação de um projeto?

c) Quais são os resultados de aprendizagem?

A seguir, descrevo o local, os participantes e o procedimento de coleta de dados, bem como a forma como irei analisá-los.

5.1 DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DE PESQUISA

5.1.1 O local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, da rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Sul, na região do Vale do Paranhana, durante os meses de abril, maio e junho de 2017.

A escola é uma das mais antigas da região, e, por ser localizada na região central do município, recebe alunos de diferentes comunidades, principalmente do interior. A escola tem aproximadamente 750 estudantes.

A escola funciona durante os três turnos, no turno da manhã apenas com ensino médio regular, no turno da tarde, além do ensino médio, há turmas do ensino fundamental – séries finais – e durante a noite, turmas do ensino médio regular e EJA. A escola tem sete professores de português, todos formados em Letras.

A escolha desta escola, para a realização e aplicação do projeto, deu-se por eu já trabalhar na escola, lecionando língua inglesa para o ensino fundamental e médio.

5.1.2 Os participantes da pesquisa

A pesquisa realizou-se em uma turma de primeiro ano do ensino médio durante o turno da tarde. A turma tem em torno de 20 alunos matriculados; desses, apenas 14 são frequentes, com idades que variam entre 15 e 17 anos,

A partir das observações realizadas na turma, pude perceber que a maioria dos alunos gosta das aulas de Língua Portuguesa e Literatura, pois não costumam reclamar do que a professora propõe como atividade.

No geral, pude perceber que a turma colabora, faz as atividades, são um pouco agitados em alguns momentos, mas acabam sempre realizando as tarefas propostas, principalmente se a professora comunica que vai dar o visto no caderno.

A professora é formada em Letras pela FACCAT, e leciona há 15 anos com as disciplinas de português e literatura. Ela tem oito turmas nesta escola e uma carga horária de quarenta horas semanais.

5.1.3 Detalhamento da Geração de Dados

Após a combinação com a direção e supervisão da escola sobre o estágio, e em seguida com a professora titular de Língua Portuguesa e Literatura, da turma de primeiro ano, iniciou-se no dia 18 de abril de 2017 a primeira observação das aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

As aulas de Língua Portuguesa eram ministradas nas segundas e quartas-feiras, e as aulas de Literatura nas terças-feiras, ambas durante a tarde, com dois períodos por aula, de 50 minutos cada.

Os dados de observação foram registrados em fichas de observação, aula a aula, que compuseram o relatório de observação de estágio. As observações são utilizadas como dados (notas de campo) para a análise aqui proposta.

Antes de iniciar as observações das aulas, houve a aplicação de um questionário à escola, para a compreensão do funcionamento geral da instituição, e à professora titular da turma, sobre sua formação, prática docente, sua visão particular a respeito da turma e dos alunos, com o intuito de conhecê-los um pouco, e saber sobre sua rotina em relação à leitura nas aulas de língua portuguesa. Esses dados foram utilizados na construção dos perfis dos participantes aqui descritos. (Ver Apêndice A).

Na última aula de realização do projeto de estágio, os alunos responderam a dois questionários, como forma de autoavaliação de desempenho. O primeiro questionário foi dividido entre a avaliação da professora, e a avaliação do projeto. Na primeira parte, questionou-se se a professora soube se expressar com clareza e objetividade, se respeitou os alunos, se foi coerente nas correções das atividades, e se ajudou os alunos quando necessário; na outra parte, questionou sobre o projeto como um todo contendo três perguntas questionando-os o que eles mais gostaram

no projeto de estágio, o que eles pensavam que poderia ter sido melhor e se havia alguma sugestão. (Ver Apêndice B).

No outro questionário, a avaliação era de desempenho individual durante as aulas do projeto de estágio, questionando-os se haviam colaborado para um bom andamento das aulas e das atividades, se demonstraram interesse e participação nas aulas, se compreenderam as características que envolvem os contos de terror, se foram comprometidos na entrega das atividades, e se ajudaram seu grupo na elaboração da apresentação do conto. Depois, cada aluno deveria dar-se uma nota de 0 a 10 para a sua participação durante as aulas de projeto de estágio, além de justificar a sua resposta em um pequeno texto. (Ver Apêndice B).

Ao longo das observações feitas, no decorrer do período de aplicação do projeto de estágio, fui compilando dados sobre o progresso das atividades e as condutas dos alunos em cada aula. Na análise, narrarei alguns destes registros (em notas de campo), a fim de trazer luz ao trabalho e aos resultados obtidos.

5.1.4 Procedimentos de análise

A fim de responder às perguntas de pesquisa propostas anteriormente, e tomando em conta os dados gerados a partir dos questionários, das entrevistas, das observações e das notas de campo, organizou-se a análise dos dados segundo o seguinte critério:

“O cenário anterior à aplicação do projeto”, em que se descreve e analisa qual era a organização da sala de aula e o que os alunos tinham como foco da aprendizagem e

“O Cenário da aplicação do projeto”, em que se descreve e analisa as atividades dos alunos e alguns resultados alcançados durante esse período.

Acentua-se aqui que, durante a análise de dados, para manter a identidade dos indivíduos envolvidos nesta análise, foi usado termo “anônimo”, pois não era necessária a identificação dos alunos, uma vez que, o importante eram as suas opiniões para a análise; ressalto, outrossim, que os anônimos destacados nesta pesquisa são alunos diferentes. A professora será chamada de P.S.

6 ANÁLISE DOS DADOS

6.1 O CENÁRIO ANTERIOR À APLICAÇÃO DO PROJETO

6.1.1 A organização das aulas: o trabalho com a língua materna

A partir das observações realizadas na turma 107, pude perceber que a maioria dos alunos gostava das aulas de Língua Portuguesa e Literatura, pois não costumavam reclamar do que a professora propunha como atividade.

Os alunos, na maioria das aulas, sentavam-se individualmente; apenas em uma aula sentaram em duplas para se ajudarem na realização do exercício; em ambas as situações, a turma, em geral, trabalhou focada no que era proposto, porém com pouca interação envolvendo o objeto de aprendizagem. Segundo o Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (2009),

Aprendizagem como processo (e não como produto): as práticas de ensino devem partir de uma visão de aprendizagem como uso-reflexão-uso, com oportunidades cíclicas para a retomada e o aprofundamento dos conteúdos. Isso quer dizer que é preciso haver sempre novas oportunidades para ler, escrever, solucionar problemas, contrastar, reler, reescrever, melhorar a produção, individual ou coletivamente. Nesse processo, a construção do conhecimento se dá fundamentalmente com o outro e para o enfrentamento de desafios de novos usos das linguagens. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 48).

A partir dessa reflexão, seria possível dizer que o processo de aprendizagem que se dá “com o outro” parecia ocorrer em escala reduzida naquela sala de aula, para a realização de exercícios gramaticais e menos para “ler, escrever (...) contrastar, reler, reescrever (...)”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 48). Também, em uma aula em que se quer desenvolver habilidades de produção oral, trabalho colaborativo e reflexão, o trabalho individual não parece ser sempre o mais adequado. É importante que os alunos possam interagir um com os outros na sala de aula, para assim haver construção de conhecimento.

Dependendo do momento, os alunos eram mais engajados, mas, em outros, participavam apenas quando eram chamados. Isso se evidenciava quando, conforme a dúvida, alguns alunos questionavam no grande grupo, como, por exemplo, durante uma explicação gramatical, ou quando estavam fazendo as atividades e chamavam a professora para questionarem individualmente. As

perguntas, no entanto, versavam sobre questões do ponto gramatical trabalhado ou respostas diretas a questões de interpretação de textos soltos, sem uma contextualização com a realidade dos alunos: “Um texto só é texto quando pode ser compreendido como unidade significativa global, seja ele escrito, falado, pintado, cantado, dançado, etc”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 44). Nesse sentido, é importante que os textos trabalhados em aula estejam inseridos em um contexto e sejam relacionados com a realidade dos alunos.

A turma costumava realizar todas as tarefas de aula, e, também, as que eram necessárias serem feitas em casa; traziam o material necessário, como o livro didático de LP e Literatura, que a professora geralmente usava nas aulas; e eram pontuais com a entrega de trabalhos e atividades.

Durante as observações, percebi que os alunos eram respeitosos com a professora, tendo boas atitudes em relação à docente durante as aulas, mas também pareciam pouco motivados, não demonstrando entusiasmo pelas atividades, e pela aula em si.

As atividades, por sua vez, partiam geralmente de um ponto gramatical que a professora estava trabalhando, ou conceito literário, como se pode perceber nessa nota de campo, gerada no período de observação das aulas. “Nesta aula a professora estava trabalhando sobre as cantigas (...); Após, a professora passou no quadro-negro um longo texto sobre o Humanismo. Os alunos copiaram no caderno”. (NOTAS DE CAMPO, 18/04/2017). Na aula observada do dia 18 de abril de 2017, os alunos estavam sentados individualmente, e a professora estava trabalhando sobre as cantigas. No início da aula, a professora fez a chamada, e logo em seguida, iniciou a correção no grande grupo, de um questionário aplicado na aula anterior, sobre as cantigas de amor e escárnio. Após, a professora deu visto nos cadernos dos alunos, passando de mesa em mesa. Depois, a professora passou no quadro-negro um texto explicativo sobre o Humanismo, que os alunos copiaram em seus cadernos. Como a nota acima demonstra, boa parte da aula foi tomada com cópia de texto, o que toma bastante tempo. Esse tempo poderia ser usado na leitura e discussão do texto, por exemplo, ou em atividades preparatórias a ele, que engajassem os alunos e contextualizassem o texto, o que não ocorreu.

Neste outro momento, “A professora passou no quadro-negro uma longa explicação sobre as estruturas das palavras: conteúdo e exemplos relacionados. A professora utilizou como base um livro didático que ele costuma usar”. (NOTAS DE CAMPO, 24/04/2017). A professora geralmente usava um livro didático para nortear suas aulas. Ela passava a matéria no quadro-negro, para que os alunos copiassem em seus cadernos, explicava, e logo após, aplicava algum exercício relacionado com a matéria vista na aula. “Nesta aula a professora trabalhou com exercícios sobre as estruturas de palavras (...); Atividade sobre vogal e consoante de ligação”. (NOTAS DE CAMPO, 26/04/2017). Essas notas revelam o trabalho realizado com a linguagem, e, ao mesmo tempo, evidenciam o enfoque fortemente gramatical, mas pouco relacionado com as questões de leitura e escrita.

6.1.2 A produção textual

Em entrevista feita com a professora P.S. em 12/04/2017, durante o período de sua hora atividade, questionou-se sobre a metodologia que usava em suas aulas e quanto ao trabalho com projetos; a professora relatou que costumava fazer ao menos um projeto por trimestre. “Sempre relacionados a uma leitura extensiva (livro) – os alunos têm uma leitura obrigatória por trimestre”. (P.S., 12/04/2017). A professora explicou que determina a realização de uma leitura extensiva por trimestre, e depois faz uma prova interpretativa sobre o livro.

Diante disso, os alunos têm ao menos uma produção textual sobre o livro, relacionado ao assunto; os alunos escrevem em uma aula, e na aula seguinte, após as observações da professora titular, eles reescrevem e entregam a produção; junto com o texto definitivo, os alunos precisam entregar o rascunho com as observações da professora. A descrição oferecida pela professora corresponde àquilo que, de algum modo, caracteriza o que tradicionalmente se faz em sala de aula de língua portuguesa nas escolas.

De acordo com Colomer e Camps (2002), trabalhar na escola com projetos, vai além das aulas tradicionais:

Nessa concepção do trabalho escolar, na linha do que se denomina pedagogia do projeto, o professor deixa de desempenhar o papel tradicional de administrador do saber e passa a ser a pessoa que ajuda a decidir e

organizar as tarefas previstas e colabora em sua realização. (COLOMER e CAMPS, 2002, p. 93).

Como já visto, as atividades propostas precisam ir além do tradicional, e desenvolver no aluno a compreensão através de atividades criativas, que promovam a expressão, o diálogo entre os sujeitos, para assim construir a aprendizagem. No caso dos projetos relatados, a leitura do livro ensejava a produção escrita sem que houvesse a exploração temática, ou a reflexão coletiva sobre questões relevantes que o texto pudesse provocar. A partir da descrição da professora, é possível inferir que a produção ocorre a partir de uma provocação, sem compartilhamento ou contextualização e sem um interlocutor real para os textos produzidos, que não a professora, para fins de correção.

A professora, ainda, afirmou não trabalhar a Literatura de forma contextualizada. “Trabalho separado. Os conteúdos são trabalhados separadamente”. (P.S., 12/04/2017). “Os conteúdos” referidos pela professora são aqueles tópicos gramaticais constantes no Plano de Ensino. Porém, a professora relata que costuma oferecer em aula atividades de leitura e interpretação de texto, em ambas as disciplinas. Refere, também, que nas aulas de LP, as atividades de gramática propostas, geralmente estão contextualizadas no texto. O que pude perceber nas observações, no entanto, é que o texto era proposto apenas como um pretexto para exercícios gramaticais.

De acordo com o Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (2009), “A reflexão sobre a língua como sistema, ainda que corresponda a uma especificidade da disciplina, está submetida à centralidade do sentido e da leitura como ação, como prática social”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 56). Segundo o documento, a leitura precisa ser trabalhada como produção de sentido, e não apenas para justificação de pontos gramaticais da língua materna.

Quanto aos interesses dos alunos, a professora informou que eles gostavam de “leitura silenciosa, interpretação e produção textual”. (P.S., 12/04/2017). E que suas dificuldades estavam na “gramática, no entendimento e na identificação do conteúdo”. (P.S., 12/04/2017). Essas afirmações partem apenas da opinião da professora. A descrição a seguir: “A professora passou no quadro-negro oito

questões de compreensão do texto lido, e os alunos copiaram no caderno. No final da aula, a professora deu visto nos cadernos e fez uma pequena correção no grande grupo”. (NOTAS DE CAMPO, 19/04/2017) revela a forma pela qual as atividades se organizavam durante os períodos de observação.

As produções textuais propostas pela professora, durante as 10 horas de observações feitas, estavam todas centradas nas respostas das perguntas em relação ao texto, e as produções referiam-se aos tópicos gramaticais. Nas aulas observadas, os alunos não produziram algo em que interagissem com os demais colegas, nem como revisores, nem como leitores/interlocutores finais dos textos: as atividades eram feitas para a professora como principal interlocutora. Durante as observações, compreendi que o que a professora chama de atividades de interpretação de texto são apenas as respostas em relação às perguntas do texto. Assim, a professora deixa de desenvolver as habilidades de trabalho em grupo e de comunicação, que são habilidades que fazem parte das competências para o século XXI que um projeto pretende desenvolver.

De acordo com o Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (2009), “É preciso propor tarefas de produção de textos que visem a interlocuções efetivas. O trabalho sobre a forma dos textos está submetido a seus propósitos sociointeracionais, que devem ser reconhecíveis e reconhecidos”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 62). Assim, é necessário que o aluno produza com algum propósito, para que nele desenvolva o sentido e a construção do saber. “(...) tendo em vista a quem se dirige (...) tanto para o ensino da expressão oral como para o ensino da produção escrita”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 62).

Como já visto neste trabalho, de acordo com Barbosa (2004), um projeto educacional é um recurso didático que transforma a experiência de aprendizado dos alunos, tornando-o mais significativo, melhorando e facilitando o processo de aprendizagem dos alunos, pois estimula a construção de conhecimento através de atividades que incentivam a participação nas aulas.

6.2 O CENÁRIO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

6.2.1 As oportunidades de comunicação e expressão geradas pela natureza das tarefas



Fig. 2: Elaboração do trabalho em grupo.
Fonte: Autor, 2017

A partir da aplicação do projeto de leitura durante o período de estágio, pude observar que os alunos participavam e se envolviam nas atividades propostas, porque referiam, em diversos momentos, que estavam gostando de trabalhar com o Projeto Contos de Terror. Apesar de a professora titular ter informado, durante a entrevista realizada antes das observações, que os alunos gostavam muito de leitura silenciosa, interpretação e produção textual, durante o projeto, os alunos participaram ativamente no decorrer de todas as atividades propostas, como se pode perceber na nota de campo abaixo:

Durante o Bingo, os alunos demonstraram interesse pela atividade. Na segunda parte da aula, foi explorado, através de leitura no grande grupo, o blog sobre o autor Edgar Allan Poe. A professora explicou aos alunos sobre a importância do autor para o gênero conto de terror. No geral, a turma prestou muita atenção, e demonstrou interesse pela história do autor. No restante da aula, os alunos dedicaram-se à produção escrita do parágrafo do conto. (NOTAS DE CAMPO, 15/05/2017).

Nesta observação feita, durante a segunda aula do projeto de estágio, do dia 15 de maio de 2017, propus um bingo, com palavras relacionadas ao tema terror, em seguida, na sala de vídeo, exploramos dois sites sobre a história do autor Edgar Allan Poe.

Atividade: Bingo

Para iniciar a aula, os alunos participaram de um “bingo”. Cada aluno recebeu uma tabela de bingo em branco, composta por vinte quadradinhos. A proposta era fazer com que cada aluno escrevesse uma palavra relacionada ao tema “terror” em cada espaço em branco da tabela do bingo.

Após as tabelas estarem completadas, a professora foi falando as palavras e marcando no quadro-negro, e os alunos foram marcando cada vez que a palavra sorteada aparecia em suas cartelas. Quem completasse primeiro uma coluna, ou uma linha da tabela do bingo, venceria e ganharia um bombom como prêmio.

Atividade: Após o bingo, fomos para a sala de vídeo explorar um site que fala sobre o autor Edgar Allan Poe: <http://www.darksidebooks.com.br/edgar-allan-poe-medo-classico/> - Fizemos a leitura de algumas passagens do site; além disso, o site dispõe de várias sugestões da leitura com o tema terror.

Atividade: Em seguida fizemos a leitura de uma breve biografia sobre o autor Edgar Allan Poe no site https://www.ebiografia.com/edgar_allan_poe/, com o objetivo de destacar a importância do autor para o gênero conto de terror.

Quadro 3: Atividade da aula 15 de maio de 2017.

Fonte: Autor, 2017

Ainda, apesar da referência ao interesse dos alunos pela leitura silenciosa, em uma das aulas propus uma leitura no grande grupo, quando vários alunos se dispuseram a ler as informações trazidas pelos sites sobre o autor Edgar Allan Poe. “A leitura em voz alta é reservada à aprendizagem da ação de ler em voz alta que de fato pode ser exigida do aluno em diferentes contextos de sua vida não escolar”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 59). Ler em voz alta, de acordo com o Referencial Curricular – Lições do Rio Grande (2009) é desenvolver habilidades em relação à

expressão do aluno, pois a leitura em voz alta faz com que o aluno utilize “recursos variados como as modalizações de voz, as pausas, entre muitos outros”. (RIO GRANDE DO SUL, 2009, p. 60). Como eles tinham que ler para os colegas, pois depois da leitura iríamos discutir sobre o assunto, era importante que lessem de modo claro e compreensível. A leitura não era um teste, mas era definitiva para a próxima tarefa. Durante a discussão destacamos pontos relevantes trazidos a partir da leitura dos sites, como a importância do autor Edgar Allan Poe, para o gênero conto de terror.

Nesta aula, também iniciamos a nossa primeira produção escrita, onde os alunos desenvolveram um parágrafo final, para o conto trabalhado na aula: Aproveite o dia – conto do livro O Filho do Açougueiro, de Christian David. Nesta aula pude perceber que os alunos gostavam de participar e expor as suas opiniões.

Atividade: Escrita

A professora propôs que os alunos criassem um ou mais parágrafos, como parte do conto, descrevendo a partir da leitura e discussões feitas, que contrato Jeremiah – ‘novato’ - tinha a cumprir, desde que, no conto, o autor do texto não define para onde estava indo e o que Jeremiah iria fazer. Os alunos deveriam fazer em seus caderno

Quadro 4: Atividade da aula 15 de maio de 2017.

Fonte: Autor, 2017

Além desta atividade, realizei outras em relação à leitura, a cada aula os alunos eram desafiados a lerem um conto do livro O Filho do Açougueiro, de forma diferente, explorando e interpretando o conto. “Esta aula fluiu muito bem, e os alunos colaboraram tanto com a realização da atividade de interpretação, quanto na correção da mesma”. (NOTAS DE CAMPO, 22/05/2017). Como pode ser visto nas notas de campo anteriores, os alunos, em sua grande maioria, colaboraram muito durante as atividades, desenvolvendo o objetivo principal, a percepção de que a leitura é importante para expandir suas possibilidades de participação e compreensão do mundo, principalmente porque muitas leituras precisavam ser feitas previamente em casa. Pois ler é “mais do que um simples ato mecânico de

decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita”. (COLOMER e CAMPS, 2002, p. 31). De acordo com as autoras, ler cria e desenvolve novas aprendizagens e significados.

Na última aula do estágio, os alunos responderam a um questionário sobre a aplicação do projeto Contos de Terror, onde eles tiveram a oportunidade de opinar sobre o que mais gostaram no projeto de estágio; se algo poderia ter sido melhor; e se havia alguma sugestão. As respostas⁶ em sua maioria revelam que os alunos gostaram de trabalhar com o projeto Contos de Terror. “Eu gostei bastante do projeto do livro, que além de nos incentivar a ler, nos deu muito conhecimento e união também”. (ANÔNIMO, 02/06/2017).

Em outro comentário, um aluno diz diretamente, que o que mais gostou do projeto foi “Fazer o trabalho em grupo”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). Percebe-se nos comentários que o projeto favoreceu o trabalho em grupo ou em pares, como também se observa na foto (Figura 2) de abertura da seção, acima, fazendo com que a turma se conhecesse melhor. Entende-se o quão importante é para os alunos que se proporcionem, em sala de aula, momentos de interação, em que eles possam construir juntos a aprendizagem.

De acordo com Larmer, Mergendoller e Boss (2015), os projetos ajudam a construir as competências do século XXI necessárias para promover a aprendizagem. Habilidades como: pensar criticamente, trabalhar em grupo, desenvolver a criatividade, resolver problemas são aquelas que se deve ter em foco. “Nós recomendamos que todos os projetos incluam um foco nessas habilidades de sucesso: pensamento crítico/solução de problemas, colaboração e autogerenciamento⁷”. (LARMER, MERGENDOLLER e BOSS, 2015, tradução nossa, grifo dos autores).

Outro aspecto relevante nos comentários foram as aulas com atividades mais práticas do que geralmente faziam nas aulas de LP e Literatura. Em alguns comentários, os alunos dizem o que mais gostaram no projeto de estágio “As aulas

⁶ As respostas dos alunos foram corrigidas gramaticalmente, para não expor os indivíduos envolvidos nesta análise e para manter um padrão neste trabalho.

⁷ “We recommend all projects include a focus on these success skills: critical thinking/problem solving, collaboration, and self-management.” (LARMER, MERGENDOLLER e BOSS, 2015).

mais dinâmicas com vídeos”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). “As aulas práticas”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). “Gostei do projeto como um todo, as aulas bem divertidas”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). A partir destas respostas, fica visível para o aluno, que as aulas do projeto fogem do tradicional, ao promover interação e tarefas que demandem alunos mais ativos.

Durante o projeto, foram desenvolvidas algumas atividades em que os alunos tiveram que participar mais diretamente, desenvolvendo suas competências em relação à expressão e criatividade. Como por exemplo, na aula número 07, do dia 25 de maio de 2017:

Atividade: Os alunos deveriam se dividir em grupos, para cada um apresentar uma abordagem diferente sobre um dos contos da obra. Cada grupo teve que escolher uma forma de representar a sua leitura, e, depois, apresentar para a turma, podendo ser:

- Dramatização
- PowerPoint
- História em quadrinhos
- Filmagem
- Cartazes
- Outras técnicas que julgarem interessantes

Quadro 5: Atividade da aula dia 25 de maio de 2017.

Fonte: Autor, 2017

Os alunos organizaram-se e apresentaram seus trabalhos nas duas últimas aulas, produziram cartazes e PowerPoint para as apresentações.

Nesta aula, os alunos se reuniram novamente e permaneceram trabalhando nos grupos e montando as apresentações. A professora retomou cada grupo para compreender o que estavam planejando para as apresentações. A maioria dos alunos já estavam bem engajados, e destinaram o tempo para dividirem as tarefas. No finalzinho da aula, um grupo que já estava totalmente preparado, realizou sua apresentação de forma satisfatória. (NOTAS DE CAMPO, 01/06/2017).

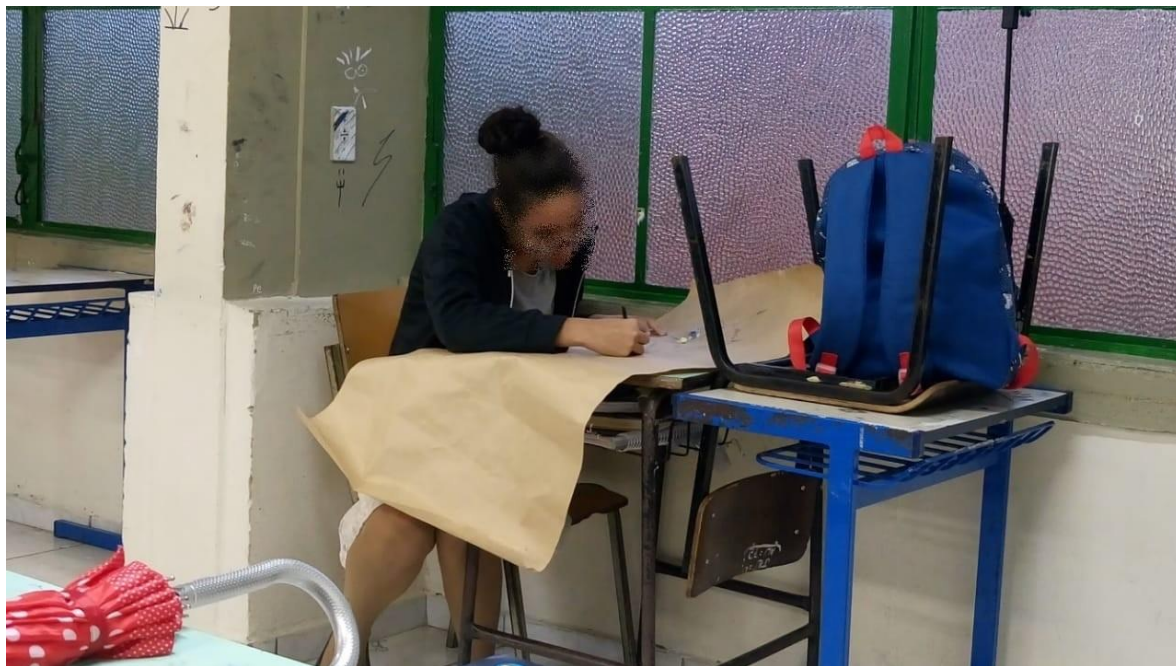


Fig. 3: Elaboração de cartaz.
Fonte: Autor, 2017

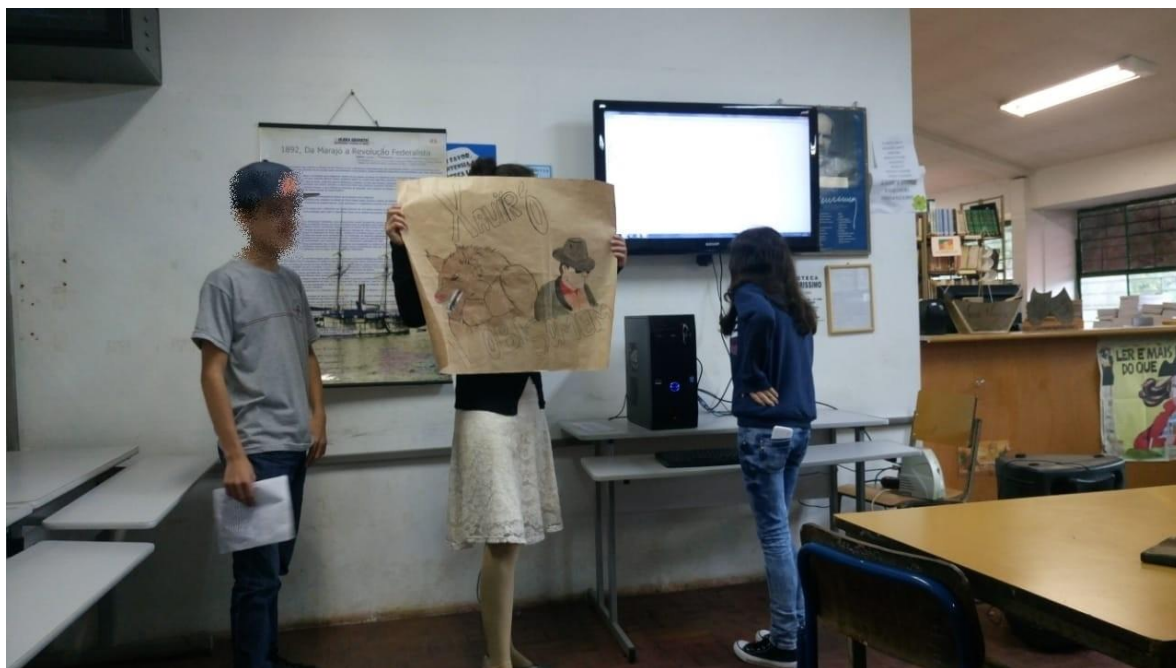


Fig. 4: Apresentação em grupo.
Fonte: Autor, 2017

A escolha do tema Contos de Terror foi um ponto positivo trazido durante as respostas. “O fato de a gente ler o tema de terror”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). Simões

(2012) destaca a importância da escolha do gênero adequado à série/ano escolar, para o trabalho com projetos na sala de aula ser produtivo.

Com relação à problematização escolhida para este ano escolar, o outro ponto fundamental para decidir entre os gêneros possíveis (...) é sempre, o processo de seleção de textos. A seleção de textos é ponto de partida para todo o planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. (SIMÕES, 2012, p. 80).

O uso do livro literário, *O Filho do Açougueiro* (DAVID, Christian, 2013), durante todo o projeto pôde ser percebido em algumas respostas, como sendo algo positivo em atividades destacadas pelos próprios alunos. “Recriar um conto do livro, com as modernidades de hoje, e a apresentação de trabalho feito em trios sobre um conto do livro”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). Neste comentário aparece a ideia da criatividade dos alunos, da relação da literatura com a vida deles, o que desencadeia possibilidades de criação textual e letramento, desenvolvendo a autoria do aluno. Pois, “Ler é atribuir sentido(s) a textos verbais e não verbais (...). Escrever é uma forma de agir sobre o mundo”. (TINOCO, 2009, p. 155). “Eu gostei da parte que tinha que fazer um desenho relacionado sobre o conto”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). “Ler o livro e reescrever um dos contos”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). “As aulas diferentes feitas, e as explicações dos contos do livro”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). Como visto, as respostas mostram que os alunos gostaram muito do tema do livro, além das atividades que incentivavam a leitura dos contos, o que é muito significativo, pois o objetivo principal do projeto era despertar no aluno o interesse pela leitura com vistas a alcançar, como já referimos, de acordo com Tinoco (2009), muito mais do que simplesmente decifrar símbolos gráficos, a leitura é poder desenvolver o raciocínio para formular sentido, gerando uma interpretação a partir do que se leu.

Como já visto anteriormente neste trabalho, as atividades que compõem um projeto precisam desenvolver no aluno o dinamismo, valorizando a comunicação. Desta maneira, para a primeira aula do projeto, desenvolvi atividades mais dinâmicas, e uma delas foi um roteiro de leitura a partir de alguns vídeos assistidos na sala de vídeo.

A dinâmica de socialização foi um sucesso; depois, realizamos uma conversa informal sobre as respostas dos alunos. Na segunda parte da aula, houve muitas reflexões, foi possível desenvolver uma conversa muito interessante sobre os contos de terror. Logo após, a professora foi questionando os alunos sobre as características principais dos curtas assistidos. A conversa se estendeu bastante, pois os alunos tinham bem definido que os vídeos eram relacionados ao tema terror. Os alunos se envolveram bastante na discussão a partir do roteiro de leitura, demonstrando que gostavam e que sabiam sobre o assunto. (NOTAS DE CAMPO, 12/05/2017).

Conforme foi citado neste trabalho, a escolha do tema/gênero influencia muito no andamento da aula, é importante que o assunto seja adequado à série/ano escolar para que a aula seja produtiva; isso pode ser percebido nas notas de campo acima transcritas: o tema terror contribuiu para que os alunos participassem de forma satisfatória das atividades e principalmente das reflexões.

6.2.2 A necessidade de tornar o produto final público



Fig. 5: Sessão de autógrafos do autor Christian David, durante o VIII Encontro Literário 2017 – Leitura e suas rimas.

Fonte: Autor, 2017

A aplicação do projeto “Contos de Terror” teve como objetivo principal promover a leitura (e o letramento). Partindo disso, todas as atividades desenvolvidas ao longo do projeto foram pensadas em torno do objetivo principal, sempre tentando ao máximo motivar os alunos a alguma produção textual, tanto oral quanto escrita. Conforme já afirmado neste trabalho, as atividades realizadas no projeto centravam a leitura do livro “O Filho do Açougueiro”, do autor gaúcho Christian David.

Tinoco (2009) nos explica que “o ponto de partida de um projeto de letramento é uma prática social (...). As pessoas leem e escrevem para conseguir algo, não para demonstrar a um professor que sabem ler e escrever”. (TINOCO, 2009, p. 155).

Partindo da ideia que a autora acima defende, o projeto Contos de Terror foi pensado para uma produção textual real, que seria exposta no evento anual promovido na escola, pela área das linguagens, o “VIII Encontro Literário – Leitura e suas rimas”, além da exposição de outros trabalhos realizados pelos alunos durante o projeto, como os cartazes representando os contos de terror lidos.

A ideia principal era fazer com que os alunos produzissem um texto escrito para expor no Encontro Literário, e não que tivessem apenas o professor como interlocutor. Depois de diversas atividades feitas, a partir da leitura do livro O Filho do Açougueiro, eu propus na sexta aula do projeto, no dia 23 de maio de 2017, que os alunos escrevessem uma releitura de um dos contos do livro “O Filho do Açougueiro”:

Atividade: Escrita

A professora propusera que os alunos escrevessem uma releitura de um dos contos do livro “O Filho do Açougueiro”. Cada aluno teve que escolher um dos contos com que mais se identificou para criar uma versão moderna do conto, trazida para um ambiente cotidiano como a escola, casa, bairro...

Obs.: Os alunos tiveram que entregar o rascunho junto.

Quadro 6: Atividade da aula dia 23 de maio de 2017.

Fonte: Autor, 2017

Naquela aula “Os alunos participaram ativamente, e todos que estavam presentes à aula mostraram a atividade pronta para a professora”. (NOTAS DE CAMPO, 23/05/2017). Na aula seguinte, os alunos deveriam passar a limpo e entregar a releitura, junto com o rascunho produzido na aula anterior. Os alunos foram avaliados a partir do uso da linguagem adequada à história, das características referentes aos contos de terror, estrutura, criatividade, além de aspectos formais. “Quase todos os alunos entregaram a reescrita do conto”. (NOTAS DE CAMPO, 25/05/2017). Depois, alguns alunos leram informalmente suas produções para a turma. Eles afirmaram gostar “Da parte em que os alunos tiveram que reescrever um dos contos do livro O Filho do Açougueiro”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). “O que mais gostei do projeto foi o trabalho onde criaríamos uma história baseada em um conto”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). “Ler o livro, reescrever um conto como a gente imaginou”. (ANÔNIMO, 02/06/2017). Diante disto, tem-se uma evidência de que a produção com sentido e interlocutor real é relevante para dar significado ao trabalho com a linguagem.

Além da exposição de trabalhos no VIII Encontro Literário – Leitura e suas rimas, o autor do livro trabalhado durante o projeto, Christian David, visitou a escola no segundo dia do encontro, no dia 22 de junho de 2017, palestrando para os alunos (Figura 6) a respeito da sua trajetória como escritor e sobre o livro O Filho do Açougueiro. Além disso, depois de palestrar, o autor Christian David realizou uma sessão de autógrafos nas dependências da escola (Figura 5). A presença do autor, do livro trabalhado ao longo do projeto, no evento da escola, tem grande representatividade no contexto geral da aprendizagem de linguagem, desde que o próprio autor também era um interlocutor projetado, pois estaria no VIII Encontro Literário – Leitura e suas rimas, e poderia ler os textos também.



Fig. 6: Palestra do autor Christian David durante o VIII Encontro Literário – Leitura e suas rimas.

Fonte: Autor, 2017

Após a correção das releituras, entreguei-as para os alunos, e eles passaram a limpo em novas folhas e me entregaram. Ao final da aula montamos um móbile com os textos (Figura 7) em um guarda-chuva, que foi exposto no VIII Encontro Literário – Leitura e suas rimas.

Em outro guarda-chuva penduramos as reproduções que os alunos fizeram na aula de número quatro, do dia 19 de maio de 2017:

Atividade: Os alunos tiveram que desenhar a última cena do conto “O Filho do Açougueiro”, como eles imaginavam a partir da leitura e interpretação feita.

Quadro 7: Atividade da aula dia 19 de maio de 2017.

Fonte: Autor, 2017

Os alunos foram questionados oralmente sobre o conto, gerando uma excelente discussão sobre a leitura. “Nesta aula os alunos se dedicaram muito, os

desenhos ficaram muito bons, além disso, a maioria dos alunos havia lido o conto, o que favoreceu durante a interpretação”. (NOTAS DE CAMPO, 19/05/2017).

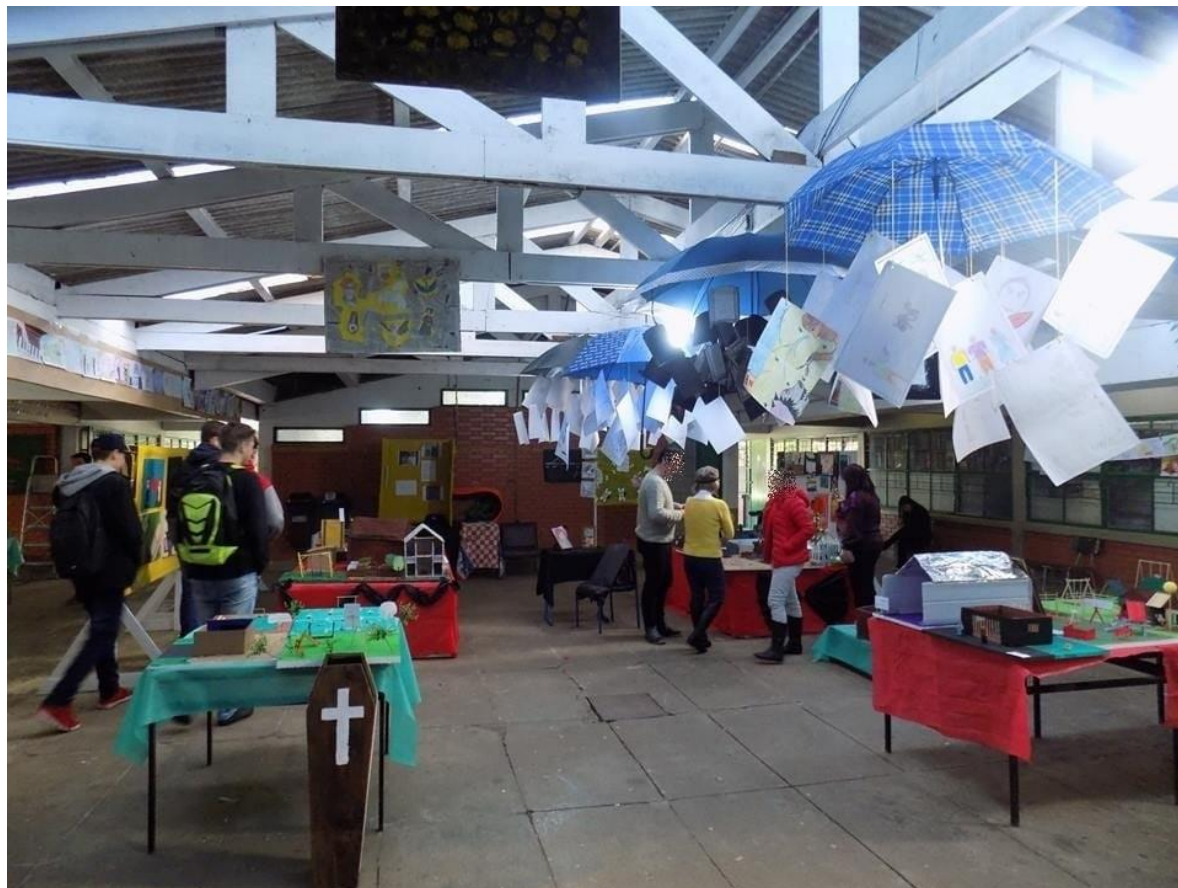


Fig. 7: Exposição feita durante o evento VIII Encontro Literário – Leitura e suas rimas.

Fonte: Autor, 2017

Ao longo de todas as aulas do projeto, os alunos foram instigados a sempre produzirem suas ideias, principalmente oralmente. Conforme já dito neste trabalho, ao final do projeto, além da produção escrita da releitura moderna do conto, os alunos tiveram que produzir em grupo, uma apresentação sobre algum conto do livro. Os alunos se reuniram durante as três últimas aulas, em determinados momentos reservados para isto, para organizar uma apresentação sobre um dos contos que não haviam sido trabalhados nas aulas. Os alunos produziram PowerPoint para suas apresentações e cartazes. Os cartazes também foram expostos no VIII Encontro Literário – Leitura e suas rimas.

No início da aula, a professora propôs as apresentações. Todos os grupos apresentaram, a maioria fez cartazes e narrou o conto que leu. Os cartazes ficaram lindos, a maior parte da turma se dedicou bastante, explicando muito bem as histórias, apenas alguns alunos acabaram não explanando muito sobre os contos. Alguns grupos também produziram um “PowerPoint” para a apresentação. (NOTAS DE CAMPO, 02/06/2017).

De acordo com Tinoco (2009), é importante haver um “exercício de adequação entre linguagem e situação de comunicação em nosso cotidiano”. (TINOCO, 2009, p. 156). É importante que os professores promovam produções em que haja um interlocutor real, e não que os alunos produzam apenas para o professor. Segundo a autora, desenvolver um projeto é “assumir uma compreensão de leitura, de escrita e de reflexão sobre a linguagem que ultrapassa o viés da tradição escolar”. (TINOCO, 2009, p. 156-157).

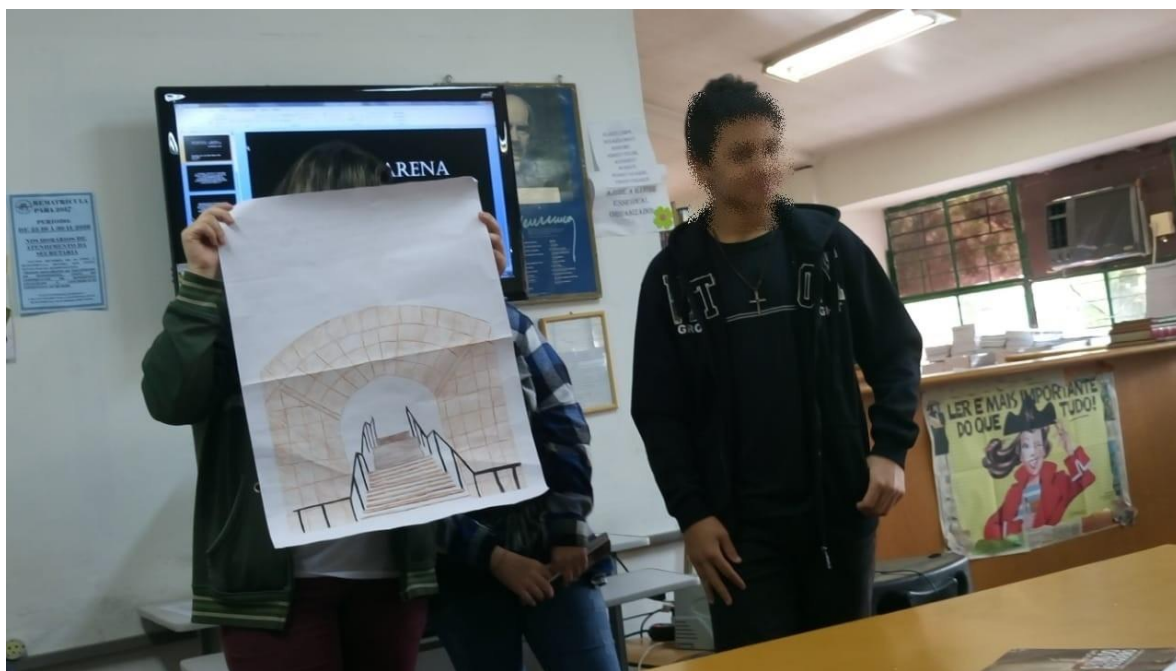


Fig. 8: Apresentação em grupo.
Fonte: Autor, 2017



Fig. 9: Elaboração de cartaz.
Fonte: Autor, 2017



Fig. 10: Elaboração de cartaz.
Fonte: Autor, 2017

A seguir, seguem as considerações finais a respeito da análise aqui empreendida.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou fazer uma reflexão sobre a proposta do trabalho com projetos de ensino nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura na escola regular. Para esta discussão, nos sustentamos em referenciais teóricos sobre a pedagogia de projetos, leitura e letramento, em materiais oficiais que organizam o ensino de LP e Literatura, como o Referencial Curricular – Lições do Rio Grande.

Procuramos discutir, com esse estudo, se o trabalho com leitura em LP por meio de um projeto favorece o letramento em língua materna e, se sim, como isto é demonstrado, e quais eram as reações dos alunos ao longo da aplicação deste projeto de leitura.

Desta forma, o que pudemos perceber, a partir dos dados coletados, é que o trabalho com o projeto, tendo a leitura como centro do trabalho, pôde gerar maior engajamento dos alunos nas tarefas, pois este trabalho fez com que eles compreendessem que através da leitura é possível desenvolver conhecimento.

Os alunos perceberam-se usando a linguagem oral e escrita, à medida que o projeto de leitura, com o livro *O Filho do Açougueiro*, foi desenvolvido ao longo das aulas. A partir disto, realço algumas razões para que isto acontecesse: os momentos oferecidos pelas atividades para que os alunos desenvolvessem suas habilidades em grupo, a oportunização do posicionamento dos alunos em relação às questões levantadas durante as aulas, a consideração dos conhecimentos prévios dos alunos perante o tema, a escolha do tema/gênero terror para trabalhar ao longo de todo o projeto, que foi ao encontro do interesse dos alunos, e a maneira como as atividades foram desenvolvidas para que os alunos tivessem maior entendimento dos contos lidos, até a leitura final do livro, o que caracteriza o letramento. Percebemos que o projeto foi avaliado por eles como muito estimulante e proveitoso.

Procurávamos também, com esse estudo, saber quais seriam os resultados de aprendizagem com o trabalho com projeto de leitura. De acordo com os dados coletados, pudemos concluir que, quando se propõem atividades que façam com que o aluno veja um propósito, que ele não terá que produzir apenas para que o professor leia e corrija, segundo os alunos, eles gostam e aprendem mais,

despertando o sentido neles, dando significado ao tema trabalhado. Sua aprendizagem se evidencia não apenas no envolvimento com a produção escrita, mas, aqui, também no desenvolvimento da interação social com objetivos pedagógicos, uma vez que os alunos discutiam as questões propostas, resolviam problemas, se envolviam para dar conta das tarefas apresentadas.

O projeto aplicado neste trabalho foi desenvolvido para a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio – Português, que procurou buscar os conhecimentos dos alunos através da leitura do livro *O Filho do Açougueiro*. A partir do gênero do livro, contos de terror, buscamos desenvolver atividades que desenvolvessem nos alunos não apenas questões relativas à forma da língua, mas também algumas habilidades e competências do século XXI, como o trabalho em grupo, uso do conhecimento prévio dos alunos, o desenvolvimento da criatividade, e a comunicação produzida diante das discussões sobre o tema, o que, de acordo com o que se descreveu, teve espaço para ocorrer.

Com relação às questões que poderiam ter sido mais qualificadas neste trabalho, eu apontaria o fato de eu ter decidido fazer o TCC sobre o estágio a posteriori, fazendo com que as evidências coletadas para ilustrar alguns aspectos fossem aquelas com as quais eu já contava, não sendo possível explorar outras categorias de análise importantes. Além desse, outro fato pertinente ao projeto poderia ter sido com relação ao que Simões (2012) chama de conteúdos disciplinares, que seria o estabelecimento de conexões entre os conteúdos a serem trabalhados e o projeto. Os alunos poderiam ter realizado uma pesquisa de modo teórico sobre o gênero contos de terror, aprofundando conhecimentos sobre suas características, além de apontar e explicar outros exemplos de autores e leituras. Porém, devido ao tempo limitado em que se dá a preparação das tarefas no estágio, acaba sendo mais difícil executar atividades que demandem mais tempo de organização para os alunos.

Diante dessa pesquisa, pude aprender que, quando se trabalha com um projeto, as competências dos alunos são colocadas em prática, mais do que em uma aula tradicional baseada em conteúdo apenas gramatical. O projeto amplia de forma significativa o conhecimento, pois desenvolve a troca de ideias, as relações professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conhecimento, valorizando a comunicação

entre os sujeitos e trabalhando de forma cooperativa, motivando-os a aprender. Ao trabalhar com projetos, o professor deixa de ser um transmissor de conteúdos, como fonte única de saberes para o aluno, ele passa a descobrir informações que levarão ao crescimento cognitivo do aluno. Conseqüentemente, trabalhar com projetos é uma maneira de criar possibilidades para ajudar o aluno a desenvolver a sua aprendizagem, permitindo que ele cresça cognitivamente, com um propósito social, mudando assim, a prática educacional que se tem hoje nas escolas regulares do nosso país.

Por fim, sugiro que outros estudos na área explorem mais fortemente a integração entre língua e literatura, dando destaque ao que Simões (2012) recomenda com relação essa questão. Almejo que este trabalho possa ter contribuído para a reflexão sobre o ensino de língua materna e a formação de professores de língua materna. Espero, também, que esse trabalho possa ser proveitoso para todos aqueles que tenham interesse em refletir sobre o ensino de LP através de projetos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, D. FRANK, I. **Novos Arranjos**. 2011. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/novos-arranjos/>>. Acesso em: 28 ago. 2016.
- ALLAN, B.; STOLLER, F. Maximizing Project Work in FL Classrooms. **English Teaching Forum**, v. 43, n. 4, 2005.
- ARANA, A. R. A. KLEBIS, A. B. S. O. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno**. 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf>. Acesso em: 14 de março de 2018.
- BARBOSA, M. C. S. **Por que voltamos a falar e a trabalhar com a Pedagogia de Projetos?** Revista de Educação. Projeto. Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 8- 13. 2004.
- BRÄKLING, K. L. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-_Leitura__Formacao_de_Leitores.pdf>. Acesso em: 13 de março de 2018.
- CAETANO, S. I. P. **Professor de Língua e Literatura: o que se espera desse profissional**. In: FLÔRES, Onici Claro (org). *Ensino de Língua e Literatura: alternativas metodológicas*. Canoas: ULBRA, 2001, p. 13-22.
- CELIS, G. I. **Aprender a formar crianças leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CONCEIÇÃO, R. I. S. **Concepções de letramento e a relação entre a fala e a escrita na visão de professores de língua portuguesa em formação**. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. *Interação, gêneros e letramento: a (re) escrita em foco*. São Carlos: Claraluz, p. 133-150. 2009.
- DAVID, C. **O Filho do Açougueiro**. Porto Alegre: Edições BesouroBox. 2013.
- GALARZA, D. K. **Leitura de texto/leitura de mundo: professores e alunos, autores do seu fazer**. In: PEREIRA, N. M. *Ler e escrever: compromisso no Ensino Médio*. Porto Alegre: Editora da UFRGS e NIUE/UFRGS, p. 225-235. 2008.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2018.

GOMES, P. **Conheça as competências para o século 21**. 2012. Disponível em: <<http://porvir.org/conheca-competencias-para-seculo-21/>>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

GUEDES, P. C; Souza, J. M. de. **Não apenas o texto mas o diálogo em língua escrita é o conteúdo da aula de português**. In: NEVES, Iara C. B.; SOUZA, Jusamara V.; SCHÄFER, Neiva O.; GUEDES, Paulo C.; KLÜSENER, Renita (orgs). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ URGs, p. 135-154. 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Os Projetos de Trabalho: um mapa para navegantes em mares de incertezas**. Revista de Educação. Projeto. Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 2- 7. 2004.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PESQUISA%20EM%20GEOGRAFIA/FERNANDO%20HERNANDEZ%20-%20PEDAGOGIA%20DE%20PROJETOS.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2018.

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCK, I. V. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LARMER, J; MERGENDOLLER, J. R; BOSS, S. **Gold Standart PBL: Essencial Project Design Elements**. 2015. Disponível em: <https://www.bie.org/blog/gold_standard_pbl_essential_project_design_elements>. Acesso em: 23 de maio de 2018.

MARTINS, I. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professora?**. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo: Parábola, p. 85-102. 2006.

MOBIL, B. **A Importância dos Projetos Educacionais nas escolas Públicas do Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.brinkmobil.com.br/sala-de-imprensa/30/a-importancia-dos-projetos-educacionais-nas-escolas-publicas-do-brasil/>>. Acesso em: 08 set. 2016.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Necessidade da Leitura no Processo de Ensino/Aprendizagem**. 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/necessidade-da-leitura-no-processo-ensinoaprendizagem/>>. Acesso em: 14 de março de 2018.

PORTES, K. A. C. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho**. 2010. Disponível em:<<http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a3.pdf>>. Acesso em: 29 de maio de 2018.

RANGEL, M. **Dinâmicas de leitura para a sala de aula**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, p. 9-13. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referenciais curriculares do estado do Rio Grande do Sul: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Porto Alegre: SE/DP, 2009.

SANTOS, M. M. **Os processos de leitura e letramento**. Sem data. Disponível em: <<https://monografias.brasescola.uol.com.br/educacao/os-processos-leitura-letramento.htm>>. Acesso em: 17 de abril de 2018.

SCHLATTER, M. **O ensino de leitura em língua estrangeira na escola: uma proposta de letramento**. 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/Cliente/Downloads/4851-15734-1-SM.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

SIMÕES, L. J. et al. **Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012. Coleção Entre Nós.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. 4ª ed. Tradução de Daíse Batista. Alegre: Artmed, 2003.

SUASSUNA, L.; MELO, I. F.; COELHO, W. E. **O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística**. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*. São Paulo: Parábola, p. 227-244. 2006.

TINOCO, G. A. **Concepções de letramento e a relação entre a fala e a escrita na visão de professores de língua portuguesa em formação**. In: GONÇALVES, Adair Vieira; BAZARIM, Milene. *Interação, gêneros e letramento: a (re) escrita em foco*. São Carlos: Claraluz, p. 151-157. 2009.

VILARINHO, S. **Por que ler é importante**. [2016?]. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/por-que-ler-importante.htm>>. Acesso em: 17 de abril de 2018.

APÊNDICE A – ROTEIRO DOS QUESTIONÁRIOS INICIAIS

Entrevista – Escola

1. Qual a filosofia da escola?

2. Quais os horários de funcionamento da escola?

3. Que espaços são oferecidos na escola?

 Biblioteca Quadra esportiva Laboratório de Informática Auditório Laboratório de Ciências Outros. Quais?

4. Como é o sistema de avaliação da escola?

5. No sistema de avaliação, há recuperação?

6. Descreva o quadro de funcionários.

7. Na escola, há conselho de classe? Se sim, como é o funcionamento?

8. Detalhe algumas normas de funcionamento e/ou convivência da escola.

9. Se há biblioteca na escola, qual é a formação do(a) atendente dela?

10. Na biblioteca, há obras literárias?

11. E gramáticas?

12. A escola oferece *data show*?

Entrevista – Professor titular

Quanto ao professor:

1. Qual a sua formação?
2. Há quanto tempo atua como docente?
3. Qual sua carga horária semanal?
4. Trabalha em mais escolas? Quantas turmas têm ao todo?
5. Quais os níveis de ensino para os quais leciona?
6. Quanto tempo trabalha na escola onde será desenvolvido o estágio?

Quanto aos alunos da turma na qual será realizado o estágio:

1. Série/Ano:
2. Número de alunos:
3. Faixa etária:
4. Há algum aluno com necessidades especiais (inclusão)? Se sim, de que formas o seu trabalho é adaptado para este aluno?

5. Os alunos são participativos? Demonstram interesse na disciplina?

Quanto à metodologia:

1. Você trabalha com projetos?

2. Com que frequência trabalha com leitura e produção textual? Como essas atividades são propostas?

3. Gênero discursivo e gramática estão vinculados às atividades de leitura e produção textual?

4. Você trabalha com a literatura contextualizada às aulas de Língua Portuguesa? De que maneira?

5. Quais os critérios de avaliação das produções textuais? Trabalha com reescrita?

6. Existe um plano de estudos a ser seguido?

7. Trabalha com interdisciplinaridade? A supervisão incentiva essa prática? De que maneira?

APÊNDICE B – ROTEIRO DOS QUESTIONÁRIOS FINAIS



Avaliação do projeto de estágio

Estagiária: Graziela de Oliveira Santos

Avaliação da professora

	NÃO	SIM	EM PARTE
Soube expressar-se com clareza e objetividade.			
Respeitou os alunos.			
Foi coerente nas correções das atividades.			
Ajudou os alunos quando necessário.			

Avaliação do projeto:

a) O que você mais gostou do projeto de estágio?

b) O que você pensa que poderia ter sido melhor?

c) Há alguma sugestão? Qual?



Avaliação do projeto de estágio

Estagiária: Graziela de Oliveira Santos

Avaliação do aluno: _____

	NÃO	SIM	EM PARTE
Colaborei para um bom andamento das aulas e das atividades.			
Demonstrei interesse e participei das aulas.			
Compreendi as características que envolvem os contos de terror.			
Fui comprometido na entrega das atividades.			
Ajudei meu grupo na elaboração da apresentação do conto.			

Dê uma nota de 0 a 10 para a sua participação durante as aulas do projeto de estágio da professora Graziela, e justifique a sua resposta:

ANEXO A – EXEMPLO DE PLANO DE TRABALHO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

88 ... QUADRO 2 IDENTIDADES

EXEMPLO DE PLANO DE TRABALHO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA NUM CURRÍCULO INTEGRADO: PROJETOS E GÊNEROS ESTRUTURANTES

1. Ensino Fundamental	6º ano	7º ano
2. Título do projeto (disciplinar)	Passé perfeito	Virando o jogo
3. Eixo temático Integrado com Inglês e Educação Física	Futebol e identidade	
4. Problemática formulada conjuntamente por todos os componentes curriculares	Quando a identidade é um problema? Que identidades não conseguiram ainda assegurar seu espaço? Promover a reflexão crítica sobre construção histórica/manutenção/negociação de identidades (gênero, raça, etnia, classe, corpo, etc.), pre-conceito, valores associados a diferentes formas de ser, etc.	
5. Texto de interesse geral para os componentes curriculares envolvidos	Cronistas locais <i>O mundo é uma bola</i> , coleção <i>Quero Ler ou Ler também é uma paixão!</i> , Armando Nogueira (http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001422/142272porb.pdf), <i>Barbosa</i> , filme de Jorge Furtado – Casa de Cinema de Porto Alegre (www.casacinepoa.com.br/search/node/barbosa ou Porta Curtas Petróbras www.portacurtas.com.br)	
6. Problemática (disciplinar)	Quem aparece e é notícia no futebol? (Todo mundo tem voz e espaço para ser notícia em se tratando de futebol?) Como isso muda de um meio para outro. Rádio vs. imprensa escrita vs. mídia eletrônica e digital. Diferentes jornais, revistas, emissoras de rádio. Sites corporativos vs. blogs.	As regras do futebol: o que pode e o que não pode no campo e fora do campo? O que entra em jogo no futebol? Quem decide? Isso muda através dos tempos, levando em conta a tecnologia? Como isso se relaciona a outras regras na sociedade?
7. Gênero (escrito e/ou oral)	Notícia	Texto de opinião
8. Objetivos disciplinares do projeto	Produzir caderno ou <i>blog</i> de notícias escritas sobre o futebol no Brasil e no mundo, refletindo sobre quem ou o que é, pode ou deverá ser notícia nesse meio. Produzir programa diário breve de notícias radiofônicas sobre esportes na escola.	Publicar <i>blog</i> eletrônico de textos de opinião dos alunos sobre debates contemporâneos acerca do futebol; postar <i>link</i> para o <i>blog</i> no site da FIFA.
9. Textos para leitura e planejamento de tarefas em aula	Caderno de esportes de jornal relevante para a comunidade escolar e de jornal de grande circulação em algum centro urbano do país. Notícias – site da FIFA em português (pt.fifa.com). Notícias do site Futebol Social – “O passe perfeito: da favela para Milão”, (www.futebolsocial.org.br/blog/o-passe-perfeito-da-favela-para-milao). Notícias sobre a Copa de 2014 (www.copa2014.turismo.gov.br/copa/home.html) Uma propaganda em forma de notícia: Campeonato Mundial de Futebol Social 2010 (www.youtube.com/watch?v=nPRM4hnb0w).	Colunas de futebol assinadas por cronistas de grandes jornais, como: Tostão (<i>O Povo</i> , de Fortaleza), Xico Sá (<i>blog</i> no portal da <i>Folha de S. Paulo</i>) e Ruy Carlos Ostermann (<i>Zero Hora</i> , de Porto Alegre). Textos de opinião sobre temas do futebol publicados na Internet, como “Que bonito é – A cadência da bola faz o planeta girar. Afinal, por que a gente gosta tanto de futebol?” publicado na <i>Revista Magis</i> , da Unisinos (www.unisinos.br). Crônicas de humor que expressam ponto de vista num debate relevante sobre futebol: <i>Especial Bravo</i> – Literatura e Futebol, org. João Gabriel de Lima.
10. Textos longos para leitura no mês, trimestre ou semestre	<i>Os doze trabalhos de Hércules</i> , Monteiro Lobato <i>O melhor time do mundo</i> , Jorge Viveiros de Castro <i>Uma história de futebol</i> , José Roberto Torero <i>Luiz Gama</i> , Myriam Fraga <i>Zumbi</i> , Carla Caruso <i>Alexandre, o Grande</i> , Dominique Joly <i>Contos e lendas da Ilíada</i> , Jean Manrtin <i>Odisséia, as aventuras da Ulisses</i> , Stelio Martelli	<i>Quando é dia de Futebol</i> , Carlos Drummond de Andrade <i>O futebol levado ao riso</i> , Rubem Alves <i>A bola que rola</i> , Flávio Berutti, Fernando Brant e outros Poemas: “O torcedor do América F.C.”, “De um jogador brasileiro a um técnico espanhol”, “O futebol brasileiro evocado da Europa e Ademar da Guia”, João Cabral de Melo Neto “A Europa curvou-se ante o Brasil”, Oswald de Andrade “Gol”, Ferreira Gullar “Soneto para o jogo bruto”, Glauco Mattoso “O futebol no inferno”, José Soares Letras de música: “O futebol”, Chico Buarque “Goleiro (eu vou lhe avisar)” e “Fio Maravilha”, Jorge Ben Jor “Aqui é o país do futebol”, Milton Nascimento e Fernando Brant “Sócrates Brasileiro”, José Miguel Wisnick “Meio de campo”, Gilberto Gil “Partida de futebol”, Skank

Fig. 11a: Exemplo de plano de trabalho em Língua Portuguesa e Literatura.
Fonte: Simões, 2012, p.88

90 . . . **QUADRO 2 IDENTIDADES (CONTINUAÇÃO)**

1. Ensino Fundamental	6º ano	7º ano
2. Título do projeto (disciplinar)	Passé perfeito	Virando o jogo
3. Eixo temático Integrado com Inglês e Educação Física	Futebol e identidade	
4. Problematização formulada conjuntamente por todos os componentes curriculares	Quando a identidade é um problema? Que identidades não conseguiram ainda assegurar seu espaço? Promover a reflexão crítica sobre construção histórica/manutenção/negociação de identidades (gênero, raça, etnia, classe, corpo, etc.), pre-conceito, valores associados a diferentes formas de ser, etc.	
5. Texto de interesse geral para os componentes curriculares envolvidos	Cronistas locais <i>Omundo é uma bola</i> , coleção <i>Quero Ler ou Ler também é uma paixão!</i> , Armando Nogueira (unesdoc.unesco.org/limagens/0014/001412/72porb.pdf). <i>Barbosa</i> , filme de Jorge Furtado – Casa de Cinema de Porto Alegre (www.casacinepoa.com.br/search/node/barbosa) ou Porta Curtas Petróbras (www.portacurtas.com.br).	
11. Tarefas preparatórias	Leitura e estudo de texto – notícias. Reflexão linguística – composição da notícia; emprego de tempos verbais; emprego de conjunções e advérbios para estabelecer relações temporais. Busca de conteúdos – fato vs. notícia; seleção de notícias de interesse para os interlocutores pretendidos; observação, tomada de notas, gravação de entrevistas nos eventos esportivos da escola. Escrita das notícias; reescrita; finalização e revisão. Reflexão final e possibilidade de extensão do projeto: roda de contação de histórias e pergunta – Messi e Marta são heróis? E Pelé? E Nininho? Quem são os heróis do nosso noticiário? (futebol como epopeia; produção de narrativas míticas no mundo do futebol – os heróis do futebol).	Textos de opinião – sobre futebol e sobre outros temas de interesse dos alunos. Estudo de crônica da antologia lida que seja tipicamente de apreensão de um ponto de vista num debate sobre futebol. Comparação da crônica e de textos de opinião em colunas assinadas nos jornais. Busca de conteúdos – leitura de textos informativos sobre os debates selecionados para a escrita dos textos de opinião. Estudo de recursos linguísticos para a produção de textos argumentativos. Escrita coletiva. Escrita individual; reescrita; finalização e revisão. Montagem do <i>blog</i> – seleção do nome; discussão da apresentação visual; postagem. Divulgação do <i>blog</i> no site da FIFA.
12. Competências nucleares	Ler notícias e interpretar criticamente a interlocução estabelecida; o ponto de vista; a credibilidade do texto. Interpretar uma notícia globalmente, estabelecendo sua temática e as práticas envolvidas em sua seleção. Compreender as relações entre diferentes gêneros circulantes na mídia. Produzir notícias escolares com eficácia. Lançar mão de recursos da língua padrão para a escrita de notícias escolares. Valer-se de recursos linguísticos recorrentes no jornalismo esportivo para demarcar o campo discursivo na produção de notícias escolares sobre futebol e esportes. Estabelecer diferenças entre uma notícia falada e uma notícia escrita.	Ler textos de opinião e interpretar criticamente a interlocução, os propósitos, os pontos de vista debatidos, reconhecendo o ponto de vista do autor. Produzir textos de opinião com eficácia. Compreender as relações entre diferentes textos circulantes na mídia. Formular pontos de vista acerca de temas polêmicos do cotidiano, localizando-os frente aos pontos de vista presentes no debate público acerca do tema. Selecionar argumentos em defesa de um ponto de vista e sustentá-los com eficácia. Valer-se de recursos linguísticos para a escrita de um texto de opinião.
13. Conteúdos	Notícia – propósitos, interlocução, circulação, suportes; composição e estilo. Jornal – cadernos, seções, linguagem. Rádio – notícia radiofônica; propósitos, interlocução, circulação, suportes. Recursos linguísticos – tempos verbais; advérbios e estruturas adverbiais de tempo; o léxico do futebol. A figura do herói em textos literários. Narrativa – mitos e epopeias (características); adaptações; implicações do contexto.	Texto de opinião – propósitos, interlocução, circulação, suportes; composição e estilo. Texto de opinião – argumentação em torno de questão polêmica pública; tomada de posição num debate letrado. Recursos linguísticos – marcadores enunciativos, conjunções. Crônica – narrador-repórter; suporte; linguagem coloquial; contexto; humor. Poemas e letras de música – características; aproximações e distanciamentos.

Fig. 11b: Exemplo de plano de trabalho em Língua Portuguesa e Literatura.
Fonte: Simões, 2012, p.90